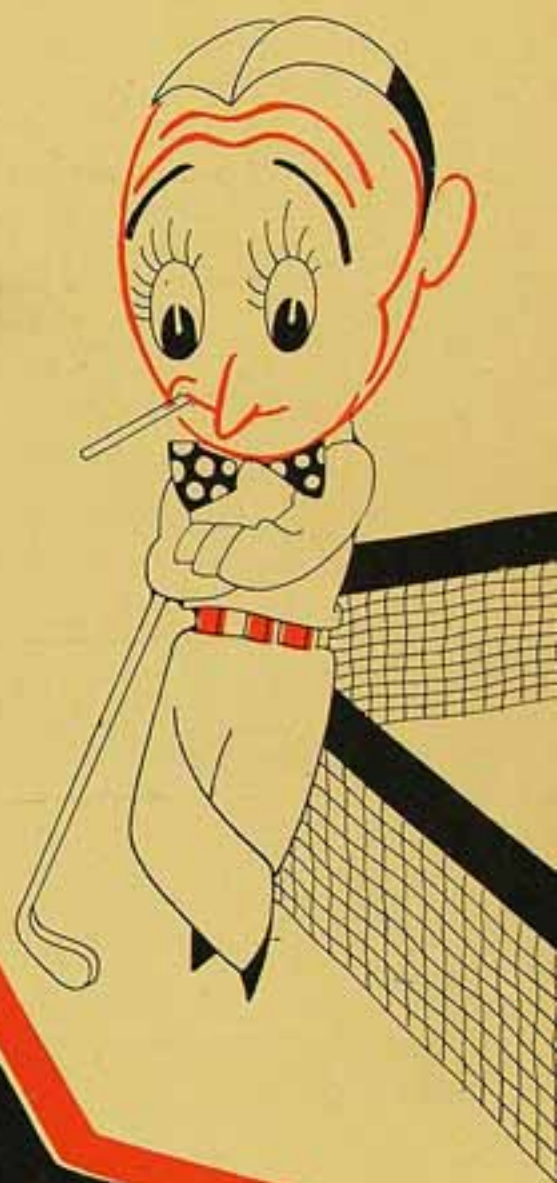


PARA TODOS...



ANNO XIII
NUM. 646
Rio de Janeiro,
2 de Maio de
1931

PREÇO: — 15000

C

10

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencaful-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfectamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da nossa empresa, publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos", dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

- 1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

- 2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como, ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

- 3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

- 4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

- 5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

- 6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

- 7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro *enveloppe* fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

- 8ª — Os concurrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em *envelopes* separados com pseudonymos differentes.

- 9ª — Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade dessa empresa, durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

- 10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º colocado 500\$000	1º colocado 500\$000	1º colocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 250\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 150\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 100\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º colocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º colocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º colocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º colocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º colocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º colocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..."

iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 20 de maio de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial comissão de intellectuaes, criticos, poetas,

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, e essa commissão annunciará essa que annunciará antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

RUA DA QUITANDA, 7 — RIO DE JANEIRO

SELECCIONADOS

Cabelleireiros:

A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431
 AMERICO — R. Sete Setembro, 86-1° — Tel. 2-1181
 ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608
 BOTAFOGO — R. S. Clemente, 26 — Tel. 4-1504

Manicures:

CASA ERITIS — R. Urugayana, 78 — Tel. 2-2608
 Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701
 A. DORET — R. Alcindo Guanabara, 5 — Tel. 2-2431

Pedicures:

MIGUEL BRAGA — R. Quitanda, 79-1° — Tel. 4-5502
 GONZALEZ J. — Gonçalves Dias, 78-1° — Tel. 2-5416
 MOLEDO — R. Urugayana, 21-1° — Tel. 2-4126

Massagistas:

ACADEMIA SCIENTIFICA DE LISBOA — Av. R. Branco, 134-1° — Tel. 2-4658
 MARGARIDA BRANDT — R. Marq. Abranches, 109 — Tel. 5-1170
 Mme. CAMPOS — R. Sete Setembro, 166 — Tel. 2-1701

Penteadores:

FLEURY FELICIEN — R. Sete Setembro, 40-1° — Tel. 4-3567
 JULIO DUARTE & C. SOARES — R. Sete Setembro, 135-1° — Tel. 2-5505
 LONGOBARDI AUGUSTA — R. Carioca, 12-1° — Tel. 2-1551

Institutos de Beleza:

LUDOVIG — R. Ouvidor, 64-1° — Tel. 2-9504
 Mme. CLEMENT — R. Urugayana, 22-2° — Tel. 2-1510
 ISABEL RAMOS — Av. Alu. Barroso, 1-812 — Tel. 2-3558

Joalherias:

OSCAR MACHADO — R. Ouvidor, 103 — Tel. 4-2267
 KRAUSE & Cia. — R. Ouvidor, 152 — Tel. 2-9044
 LUIZ DE REZENDE — R. Ouvidor, 116 — Tel. 2-9010
 MAPPINS & WEBB — R. Ouvidor, 100 — Tel. 4-0489
 CASTRO ARAUJO — R. Ouvidor, 168 — Tel. 2-9238
 CASTRO LENTE & Cia. — R. Ouvidor, 140 — Tel. 2-9023

Calçados:

CASA DO BASTOR — R. Urugayana, 19 — Tel. 2-2616
 A EXQUISITA — R. Gonçalves Dias, 62 — Tel. 2-1387
 CASA OUVIDOR — R. Ouvidor, 171 — Tel. 2-3872
 CASA ABRUNHOSA — R. República do Peru, 101 — Tel. 2-0276
 CASA NORAH — Av. Passos, 59 — Tel. 4-3647
 CASA GUIOMAR — Av. Passos, 120 — Tel. 4-4424
 CASA RIVER — R. República do Peru, 46 — Tel. 2-5477
 BOTA FLUMINENSE — Av. Passos, 123 — Tel. 4-5963
 GALLO & Cia. — R. S. José, 69 — Tel. 2-3545
 GATO PRETO — R. Viçosa, Maranguape, 9 — (Lapa) — Tel. 2-4005
 A SEDUCTORA — R. Urugayana, 46 — Tel. 2-2223
 A PREDILECTA — R. Urugayana, 60 — Tel. 2-2123
 CASA FERRAZ — R. Urugayana, 34 — Tel. 2-0655

Chapéus:

CASA LEBLON — R. Gonçalves Dias, 15 — Tel. 2-1540
 MARIA MAGRA — Ouvidor, 155 — Tel. 3-6253
 CASA CASTRO — R. Urugayana, 11 — Tel. 2-2234
 PEREIRA DE SOUZA — R. Gonçalves Dias, 4 — Tel. 2-4832
 RIGOR DA MODA — Sete Setembro, 185 — Tel. 2-2679
 BACCARINI, IRLANS — Av. Rio Branco, 104-1° — Tel. 2-1123
 MARIE CAMILLE — Av. Rio Branco, 133 — Tel. 3-2700
 JUDITH MOURA — Av. Rio Branco, 177 — Tel. 3-1047

Perfumarias:

BAZIN — Av. Rio Branco, 143 — Tel. 2-2746
 LOPES — Av. Rio Branco, 134 — Tel. 2-2928
 LOPES — Praça Tiradentes, 24-35 — Tel. 2-0618
 LOPES — R. Urugayana, 44 — Tel. 2-0539
 CIRIO — R. Ouvidor, 182 — Tel. 2-9249
 HORTENCE — R. Sete Setembro, 123 — Tel. 2-5675
 KANITZ — R. Sete Setembro, 127 — Tel. 2-0697
 PERESTRELLO — R. Urugayana, 66 — Tel. 2-4094
 RAMOS ROBINHO — R. Quitanda, 89 — Tel. 3-4571

Casas de Meias:

CASA DAS MEIAS — R. Urugayana, 154 — Tel. 2-4909
 CASA OLGA — R. Urugayana, 100 — Tel. 4-0218
 CASA SOUTO — R. Sete Setembro, 93 — Tel. 2-3342
 CASA STEPHAN — R. Urugayana, 12 — Tel. 2-8424
 MOUSSELINE — R. Gonçalves Dias, 39 — Tel. 2-1252
 MOUSSELINE — R. Urugayana, 20 — Tel. 2-1489
 MEIA PAULISTA — R. Urugayana, 18 e 26 — Tel. 2-3958

Armarinho (miudezas):

CASA GONÇALVES — R. Sete Setembro, 165 — Tel. 2-3958
 PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064
 BARBOSA FREITAS & Cia. — Av. Rio Branco, 136 — Tel. 2-0218
 Mme. ROCHE — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159
 CASA RATTO — R. Gonçalves Dias, 47 — Tel. 2-8539
 CASA MACHADO — R. Gonçalves Dias, 45 — Tel. 2-3548
 A SAMARITANA — R. Ramalho Ortigão, 18 — Tel. 2-0888
 A SILHUETA — R. Sete Setembro, 147 — Tel. 2-1093

Fazendas:

PARC ROYAL — Largo S. Francisco — Tel. 2-3064
 NOTRE DAME — R. Ouvidor, 182 — Tel. 2-9050
 CASA ISIDORO — R. Sete Setembro, 99 — Tel. 2-1754
 CASA DOS TRES IRMAOS — R. Ouvidor, 160 — Tel. 2-9444
 CASA SUCENA — Av. Rio Branco, 76-99 — Tel. 4-0604
 MADEIRA MEIAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 2-3827

Modas e Confecções:

A IMPERIAL — R. Gonçalves Dias, 56 — Tel. 2-1290
 SAPOADO ZENHA — Av. Rio Branco, 145 — Tel. 2-2012
 A MODA — R. Gonçalves Dias, 20 — Tel. 2-1468
 FAZENDAS PRETAS — Av. Rio Branco, 141 — Tel. 2-3837
 PARC ROYAL — R. Ramalho Ortigão — Tel. 2-3064
 AGUA DE OURO — R. Ouvidor, 169 — Tel. 2-9139
 A VOGA — R. Ouvidor, 167 — Tel. 2-9048
 AO GRAND PALAIS — R. Sete Setembro, 110 — Tel. 2-4220

Rendas e Bordados:

CASA CASTRO (Bordados) — Sete Setembro, 175 — Tel. 2-1443
 CASA GABY (Bordados) — Ouvidor, 176 — Tel. 2-0995
 Mme. ROCHE (Bordados e Rendas) — Av. Rio Branco, 104 — Tel. 4-2159
 PINHEIRO & IRMAOS (Bordados) — R. Gonçalves Dias, 57 — Tel. 2-1301
 VIEIRA DA SILVA & Cia. (Bordados) — Sete Setembro, 142 — Tel. 2-1220
 A VALENCIANA (Rendas) — Av. Rio Branco, 152 — Tel. 2-3954
 CASA FLORENÇA (Rendas) — Av. Rio Branco, 158 — Tel. 2-3808
 CASA VENEZA (Rendas) — Av. Rio Branco, 117 — Tel. 4-2479

Luvras e Leques:

CASA FORMOSINHO — R. Ouvidor, 136 — Tel. 2-9134
 LUVARIA GOMES — R. Ramalho Ortigão, 38 — Tel. 2-2459
 CASA CAVANELLAS — R. Ouvidor, 178 — Tel. 2-9405
 CASA SERRANO — R. Gonçalves Dias, 14 — Tel. 2-4920

Flores:

CASA FLORA — R. Ouvidor, 61 — Tel. 4-2347
 CASA FLORA — R. Gonçalves Dias, 67 — Tel. 2-0456
 CASA JARDIM — R. Gonçalves Dias, 138 — Tel. 2-2457
 FLOR DE LIZ — Av. Rio Branco, 175 — Tel. 2-5681
 FLORICULTURA BARBACENA — R. Assembleia, 113 — Tel. 2-8132
 ARTE FLORAL — R. Gonçalves Dias, 17 — Tel. 2-8260

Peleterias:

PELETERIA BRASIL — Praça Governadores, 2 — Tel. 4-072
 PELETERIA CANADA — R. Urugayana, 21-1° — Tel. 2-4827
 PELETERIA LEIPZIG — R. Gonçalves Dias, 75-1° — Tel. 2-2696
 PELETERIA SIBERIA — R. Ouvidor, 155-1° — Tel. 2-9059

Cintas:

CASA SCHAYE — Av. Gomes Freire, 19 — Tel. 2-1074
 CASA MORAES — R. Assembleia, 107 — Tel. 2-2419
 MODELO LUIZ XV — R. Ouvidor, 177 — Tel. 2-9205
 LUIZA TUPY — R. S. José, 101-4° and. — Tel. 2-1430



SENHORITA!

NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE

DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para respostas.

OMBRE DU PASSÉ (S. Carlos) — Linda sua cartinha com os maravilhosos versos que mandou.

Vê-se que se trata de uma creatura sentimental, uma grande emotiva, cheia de fantasias e sonhos. Muita delicadeza, alta sensibilidade, melindrando-se, como a sensitiva, ao mais ligeiro toque. Guarda um ressentimento, uma tristeza ou magua qualquer, muito intima, que, às vezes, se desfazem

em lagrimas derramadas no silencio e no isolamento. Tenha coragem, animo e se lembre do verso de Musset:

"Les larmes du passé fécondent l'avenir..."

PEDRO SAPO (?) — Não melhorou como supõe. Entre os nervosos ha os desanimados, que se julgam incuráveis e se creem cada vez mais doentes. Ha tambem os esperançados que supõe ir melhorando. Seu caso é esse. Predominam, entretanto, os mesmos

OLYPIO MATHEUS

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 6 - 1º

TELEPHONE: 2-4984

signaes denotando inquietação, mobilidade, quasi angustia. Ha tambem sentimento esthetico muito commum nos hypersthenicos.

DARSY (J. Pessoa) — Letra redondinha de pessoa amavel, boa, carinhosa, cheia de doçura e meiguice tão natural nas filhas desse "rinção"...

Um pouco voluvel, esquecendo com a mesma facilidade com que desejou qualquer coisa, depois de a conseguir. Egoismo que pôde ser traduzido por ciúmes...

LUIZINHA (Rio) — Inconstancia, volubillidade, dissimulação, eia as principaes características da sua graphia. Nota-se ainda fraqueza, nervosismo, pouco senso da medida, bastante capricho, alguma futilidade. Temperamento difficil de ser comprehendido por muito "desegual", não se sabendo quando ama ou aborrece, quando deseja ou desdenha. Entretanto, não é má. Tem apenas esses defeitos que podem ser corrigidos com um pouco de boa vontade.

MARIA DE AZEVEDO (C. Bonfim — Rio) — Grato pelas gentis referencias á secção. Sua graphia é de uma pessoa franca, decidida, que gosta de viver ás claras, tendo ainda bastante amor ao confortavel, ás longas viagens. Espirito ás vezes fantasista e

sonhador, um pouco autoritaria, com um perfeito sentimento da sua liberdade, pouca importancia dando ás opiniões alheias a seu respeito desde que se sinta satisfeita consigo mesma.

CENDRILLON (?) — Uso sempre da maior franqueza para com as minhas consulentes, principalmente quando ellas confessam que desejam se corrigir de pequenos defeitos. O maior que lhe encontro é uma certa aspereza, arrogancia, ou agressividade para aquelles que julga de condição social inferior á sua. E' intelligente, embora com pouco cultivo intellectual. Tem bastante poder de logica e concatenação de idéas. E' simples modesta e poderá ser amavel... que rendo.

LADO DIREITO (São Paulo) — A graphia da sua assignatura é algo diversa daquella do corpo da carta o que não é bom symptoma, demonstrando dissimulação, calculo, pouca sinceridade. Nota-se, entretanto, alguma energia, força de vontade, espirito artistico, embora com pouco senso da me-

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

dida. Tem iniciativa propria, firmeza, coragem e ambição.

MELISSINDE (Rio) — Recebi sua cartinha e seu pedido será brevemente satisfeito. Já começou suas aulas?

TRISTÃO DE ISOLDA

ASTHMA

O Remedio Reyngate para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de um vidro 128; pelo Correio registrado, 158000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.



ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das
PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1927)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

PARA TODOS...

CONVERSAS INGENUAS SOBRE TRES ARTES

MUSICA...

Paizagem auditiva. Delicia-mór do sentimentalismo. Excitante geral que entra pelo ouvido e se diffunde pelo organismo. Chegam os sons... Intensa vibração de todos os sentidos! Uma saudade a cantar no coração da gente. Tempos que voltam nitidamente em harmonias, fusas e semi-fusas... Tragedias passionaes, feitos heroicos, poemas de amor; romances synchronizados, desejos insatisfeitos, ansiedade humana... Maxixe — beijo de 90 graus dentro de um abraço tentacular. Valsa — olhar languido à beira de um lago sereno. Tango — fusão de dois corpos que juram fidelidade. Schimmy — tremar convulso de temperamentos nervosos. Charleston — dynamismo, gymnastica para emmagrecer, esporte de nossos ancestrais...

E toda a nossa Vida, desde o panorama azul da meninice, tem o seu domingo da Resurreição... sem nuvens, cheio de luminosidade, cantante, doce, harmonioso...

+++

PINTURA...

Meia dúzia de arvures verdes, um lago ao longe, um corpo nu de mulher, sob a pallidez do luar... Batalhas, uma porção de gente a cavallo, um senhor de boas intenções está gritando uma phrase bonita à margem do rio... Retratos de moças, velhos, velhas; frutas nacionaes e estrangeiras, cães, politicos; personagens mythologicas, etc... A gente chega; vê, admira, elogia a technica do artista... Outros chegam, vêm cada vez menos com o auxilio de oculos e "lorgnons", elogiam e fingem que sabem admirar... e os "Salons" andam á cunha.

Pintura — monotonia sem par. Obriga a gente a betar ponto final na imaginação. Não deixa reticencias. Quando muito nos traz a vaga lembrança de logares ermos, onde a gente fica pensando que a Felicidade deve morar... E é só. Enfeita as paredes de nossa casa. Divertimento para sala de espera de consultorios. Apenas... Incapaz de excitar. Brometo do sedio do sentimentalismo... A's vezes, é facto, precisamos de calmantes. Pintura — estação de repouso, logar commun do veraneio, subida para Petropolis ou São Lourenço...

+++

POESIA...

Musica dentro de palavras. Mais musica sem a batuta dos velhos do que com ella. Durante muito tempo se prendeu a imaginação dos homens dentro da contagem de syllabas.

Penna á direita sobre o papel e os dielinhos da esquerda a tamborilar sobre a mesa sonetos e quejandos artificiaes. Depois, veio a reacção robusta da gente moça. "Libertas que sera ta men!" Hoje, a coisa é differente... e bem melhor. Nada de peias para subir pelos coqueiros da immortalidade poetica! Creou-se novo rythmo. Não ha obra didactica para o verso. Dantes, aquelle que seguia á risca o methodo, e botava algumas telices dentro da gaiola decorada do soneto, sei o compasso 3 4 ou quaternario, ganhava depressa o titulo pomposo de poeta. Agora, ser poeta não é para qualquer. Não ha mais a escravidão dos deslinhos da esquerda... porém o novo rythmo é quasi innato á personalidade. Os velhos defendem sua escola. Inimigos da evolução das coisas, conjugam, em todos os tempos, o verbo "parar". Os novos fingem não ousar, respiram, a pulmões cheios, esse oxygenio purissimo da Modernidade, e põem toda a sua robustez intellectual em contacto intimo com a Natureza...

Poesia... Gosto de morena brasileira em pleno Verão. Cantiga dolente com requiebras de maxixe.

Poesia — consolo de desditas, lenitivo para magoas do coração, porta aberta aos males da alma, anseio por uma vida melhor... cantico que, dentro do milagre de sons e de imagens, forra de violetas a estrada poeirenta da existencia!...

+++

— "Por que ha Musica?"

O meu ouvinte, sem pestanejar: — "Por causa da Mulher!"

— "Por que ha Pintura?"

O meu ouvinte, correctissimo: — "Por isso mesmo!"

— "Por que ha Poesia?"

O meu ouvinte, entusiasmado: — "Idem!"

— "Em que se resume a Vida?"

O meu ouvinte, emphaticamente: — "Na Mulher!"

— "Ahí está, meu amigo... Depois de tudo isso, a Mulher queixa-se dos homens, quer ter os mesmos e nem sempre bons direitos masculinos, esquece-se de seu divino papel dentro do lar!... Francamente: A Mulher é ingrata!"

O meu ouvinte, mal educado: — "Ingratissima!... E é por isso mesmo que se justifica aquelle velho conceito de Schopenhauer..."

Nota — Minhas possíveis leitoras.

Deus permita que o typographo empastele a ultima conclusão do meu ouvinte!...

J O B

F R E I R E





STALINGRADO, Abril (International News Photos) — A. L. Raskin, um dos engenheiros norte-americanos que estão trabalhando com o governo soviético, acaba de ser eleito membro do conselho municipal da cidade de Stalingrado. De acordo com a constituição soviética, todas as pessoas que têm uma ocupação podem votar ou ser eleitas para cargos governamentais, sejam nacionais ou estrangeiros. Raskin é especialista em indústrias de aço e ferro.

A noite de 23 é toda ella de nervosa expectativa e de grandes incertezas.

Nos momentos de angustia e de perigo a treva é sempre uma oppressão...

E é de facto, sob a oppressão da treva — uma noite silenciosa e sem estrellas — e sob a oppressão das fundas responsabilidades de uma praça de guerra revoltada, que se vão passando lentamente as horas, assinaladas pelo alarme das sentinellas.

A velha Fortaleza passa immediatamente ao estado de guerra.

Todos os officiaes, de accordo com as Ordens de Operações do Commando das Forças Pacificadoras, têm suas funções perfeitamente destacadas.

Última-se o municiamento dos paões de combate. Matralhadoras, fuzis-metralhadoras e os canhões 75 Krupp Tiro Lento, vão occupar pontos adrede escolhidos para a "defesa approximada". Os canhões, já perfeitamente municiados, ficam em vigilancia. Pessoal a postos. Radio e telephones-controlados.

Emfim, a Fortaleza, cheia de pólvora e de armas, apenas aguarda a hora H, para dizer das suas intenções revolucionarias, pela garganta de aço dos canhões...

bois, Limeira, Danton, Jaire, Tenente Mello e Varonil. E lá no alto, continúa a piscar o pharolete do Forte.

A noite vai pesada. O céu parece mais baixo, sufocando a terra como immensa abobada de ardósia.

Tudo, na faina febricitante de ultimar as mais rigorosas providencias de guerra.

Armam-se espoletas; preparam-se estopilhas; giram-se volantes...

E enquanto toda a Fortaleza se arma no silencio e na escuridão da noite é, realmente de impressionar, o contraste de belleza e de tranquillidade, que se nota do outro lado da bahia.

— A cidade dorme tranquillamente, ingenuamente, pulverizada de luzes...

Até parece aquella menina de "Chanaan", que adormeceu na floresta e, durante o somno, ficou cheia de vagalumes...

Como é facil de imaginar o espanto com que, daqui a algumas horas, ella acordará violentamente despertada pelo estrondo do canhão...

Episodio commovente, e que a todos enche de alegria, é o da liberdade de onze presos politicos, todos officiaes que a policia do Sr. Oliveira Sobrinho achou prudente enviar para essas muralhas vetustas.

A noticia, embora a todo o momento esperada, enche de alegria esse brilhante punhado de officiaes.

Não é tanto a alegria pela restituição da liberdade. É mais pela oportunidade que se apresenta de poderem desincumbir-se das missões que lhes são impostas pela Revolução.

Devem todos se apresentar no Morro do Pico ao General Leite de Castro. E, meia noite, lá se vêm brilhando dentro da treva, as lanternas electricas dos officiaes, que vão galgando o Morro.

As luzes apparecem, reaparecem, na mancha escura e magestosa da noite, guiando os capitães Du-

Afinal, uma claridade muito tenue vem descendo do alto.

Vão lentamente se abrindo as cortinas de nevoa e de sombra.

E a luz d'alva começa, timidamente, a destacar o contorno dos morros, fazendo sobresaltar na olympica scenographia da natureza, a magestade do oceano e das montanhas.

A madrugada surge, encantadoramente, vestida de branco e coroada de luz...

E, saudando militarmente a sua appareição, mais que esperada, ouve-se o toque harmonioso da alvorada...

As notas metallicas vibram no ar, com uma suavidade especial!

Mas, que tem hoje esse toque de differente do das outras vezes? Como consegue desta feita cortar a alma, commover fundamente a guarnição, que, tendo passado, toda a noite em claro, agora o escuta com profunda religiosidade?

Como é possivel que um simples toque de corneta, algumas notas apenas, consigam no momento impressionar mais que uma grande orchestra tocando o "Parcifal"?

As leis da emoção...

É que a singeleza do toque, se transfigura com a grandiosidade do scenario e a solennidade do momento. E, mais que uma alvorada, mais que um simples accidente de folhinha, o que elle annuncia é uma nova época, uma nova Republica, o dia de uma Revolução...

Já estamos em 24 de Outubro de 1930!

A manhã não se apresenta, porém, em grande gala — muita luz, muita alegria, muito sol — compativel com as altas ceremonias da jornada.

Apparece, pelo contrario, fria, humida, chuvosa.

— Que manhã triste!

Uma chuvinha miuda começa a embaciar o céu. O sol esconde-se atraz de pesadas nuvens cinzentas. Grandes pedaços de nevoa, aqui e além, occultam a belleza da cidade.

E, para augmentar ainda mais a tristeza, que a todos acabrunha, vêm-se officiaes e soldados, sumidos em escuros capotes, multidão de vultos movendo-se de um lado para outro, á volta dos canhões, nas casarmas, nas "baterias de fogo", diluidos dentro do nevoeiro baço e fustigados pela inclemencia da chuva impetinente e miudinha.

A impaciencia e a nervosidade de todos exigem que o tempo passe mais depressa e que mais rapidamente possivel chegue a hora H...

Mas as horas arrastam-se pesadamente...

Tudo está a postos.

Os canhões — guarnecidos.

A banda de musica, prompta para romper o Hymno Nacional, ao primeiro tiro. A Bandeira, aliás nova e que vai ser estreada nesse dia, já está na driça para ser hasteada simultaneamente com o hymno e as salvas.

E os minutos não querem andar.

Quasi nove horas...

Afinal, lá no alto do Morro do Pico, é hasteada a Bandeira.

FOGO!!

A CONSPIRAÇÃO NA CAPITAL

Páginas do livro de AFFONSO DE CARVALHO

Relógios acertados. O ponteiro marca exactamente nove horas. É a hora H...

Chega o momento culminante, o instante máximo da emoção, o minuto psicológico.

1ª. Bateria, Fogo!

E um estrondo, rouco e surdo, estruge nos ares. Uma nuvem de fumaça branca sobe da casamata. Ao mesmo tempo, rompe o Hymno Nacional e a Bandeira, na manhã chuvosa e fria, vai subindo lentamente no mastro com as homenagens da musica e dos canhões.

Toda a guarnição — em profundo silencio, em continência, compenetrada da gravidade do momento e arrebatada pela belleza empolgante da solennidade.

A Revolução se annuncia, á voz do canhão, erguendo nas mãos a Bandeira da Patria e cantando o Hymno Nacional.

"Alea jacta est!"

Fogo!

E novos estrondos reboam por toda a Fortaleza!

E começa, então, a symphonia dos canhões.

São João também salva. Segue-se a Fortaleza de Lage. São Luiz já está atirando.

— "Seu" capitão, "Imbuihy tá" queimando!...

E "Vigia" e "Copacabana" completam a formidável orchestra de Plutão, cada fortaleza dando quinze tiros, correspondentes aos quinze Estados, que já se acham fóra da autoridade do Sr. Washington Luis. O espectáculo das sete fortalezas, "salvando" ao mesmo tempo, quebrando o silencio da manhã com os fortes estrondos dos canhões — é simplesmente majestoso.

As bandeiras drapejam em todos os mastros e as nuvens de fumaça branca se espalham pelo cinzento do céu, pelo verde dos matos, pela massa escura das cupolas e das muralhas, como flócos brancos de incenso.

Ha a impressão dum grande bombardeio.

Os canhões rouquejam. E, para completar a belleza scenographica do espectáculo, apparecem, perfeitamente formadas, as esquadrilhas dos aviões, lançando "manifestos".

A precisão chronometrica com que são cumpridas todas as Ordens de Operações é realmente impressionante.

Nada falha. Tudo em perfeita combinação, articulado em ordem impecavel.

As Fortalezas manifestam-se pela bocca dos seus canhões. Voam os aviões. A tropa sahe dos quartéis, confraternizada com o povo, rumo ao Guanabara.

A Revolução ataca o governo, por terra, pelo mar e pelo ar. De todos os lados.

Poucos minutos após cessam as salvas, cessam os cento e cinco tiros.

Os aviões continuam a voar e a tropa a marchar... Que será do Governo Sr. Washington Luis a estas horas?

Parce que não ha duvida...

— Um Governo deposto... e com tiros de pólvora secca...

A fumaça das salvas esgarça-se no ar...

Cezar atravessou o Rubicão.

Que estará havendo lá pela cidade?

Por enquanto o desconhecido.

O Sr. Washington Luis, evidentemente não se submete com docilidade aos termos imperativos da "intimação".

O General Nestor, Ministro da Guerra, determina, na certa, a resistencia á "outrance". Nem lhe faltam tropas fieis, nem generaes de toda a confiança, como os Generaes Azevedo Coutinho e João Gomes, resoltivos até ao sacrificio.

S. Exa. é, no momento, o pára-raios do Governo e, certamente saberá livrar-o da violencia da tempestade e dos coriscos fulminantes, que ameaçam reduzir a pó a autoridade insolente do Sr. Washington Luis.

Succedem-se momentos de nervosa expectativa.

A Fortaleza, se está prompta para atacar, também se acha prompta para se defender.

Mas não ha nenhum signal de aggressão.

O "Minas Geraes" retira-se do ancoradouro da Ilha das Cobras e toma posição mais ao fundo da Bahia.

Que intenções terá o poderoso "dreadnought"? Quererá mandar-nos, com alguns projectis, a truelenta expressão da sua fidelidade ao Governo?

Ouve-se de subito o toque de uma embarcação que se aproxima. Desembarca, ardendo de entusiasmo, o Cap. Ten. Jeronymo Francisco Gonçalves. Apresenta-se á Revolução!

Na impossibilidade de apresentar-se a um navio, recorre a uma Fortaleza.

A presença de tão brilhante official e authentic

revolucionario honra sobremodo a guarnição. As primeiras informações precisas do que está se passando no Rio — confraternização do povo, marcha do 3º Regimento, etc. — são dadas pelo distincto commandante.

E na sua pessoa, vê-se brilhantemente representada, prestando serviços á Revolução, a gloriosa Marinha Nacional.

Em cumprimento ás missões que lhe são commettidas a Fortaleza faz hastear no "pau chileno" os signaes internacionaes de "porto fechado".

As bandeirolas agitam-se ao vento, multicores, decorativas...

A's 10 horas apparecem os primeiros navios, que demandam ingenuamente a barra.

São tres navios nacionaes e o "Hollæin".

Quando se acham á distancia conveniente, roncamos os primeiros tiros de advertencia.

Os navios não os comprehendem e insistem na marcha.

O canhão retumba outra vez, surdamente. Os navios ainda insistem, apesar dos visiveis signaes de "porto fechado". Mas dessa vez as baterias de fogo se abalam com os retumbos mais potentes do tiro real.

Os projectis levantam repuxos d'agua á frente dos navios.

E, diante de um argumento tão convincente — a bala — todos dão machinas atraz. Um, manobra tão precipitadamente que quasi monta a pedra da Lagoa. Todos dão marcha ré e ficam lá fóra, perto da Ilha Rasa, aguardando melhores entradas...

Decididamente a bala ainda é um optimo argumento...

Horas nervosas... A victoria ou o fracasso?

Que estará se passando no Guanabara?... Até onde irá a resistencia do Governo?

Os radios continuão confusos.

Emfim, a Fortaleza tem a convicção que cumpriu o seu dever. E, confiante aguarda o resultado da jornada.

O dia continúa nublado, feio e triste.

Mau grado a falta de noticias tem-se, contudo, a impressão que o Governo agoniza...

E o Sol ascende timidamente pelo céu, amarelo, baço e triste, como as velas que se collocam na mão dos defuntos...



BERLIN, Abril (International News Photos) — A Dra. Margarete Gussow, reconhecida como a mais famosa astronoma da Alemanha, vê-se ao lado de um dos grandes telescópios do observatório de New-Babelsberg, perto de Berlim. Esse observatório é considerado um dos mais aperfeiçoados de toda a Europa.



ORAÇÃO DO SILÊNCIO

Silêncio, não digas nada...
Fecha teus olhos, e escuta!

Não despertes a terra fatigada
Dos labores do dia!
Deixa que durma a noite fria,
Cheia de sombras e de pesadelos...

Não cae de uma árvore frondosa
Nem uma folha, nem uma fructa;
Não murmura, em segredo, uma só rosa,
Ardendo em zelos,
Contando os seus amores
Aos pyrilampos enternecedores.

Silêncio, não move um passo!
Silêncio, não abre a boca!

Deixa que a treva
(Que é tão mulher quanto foi Eva)
Prenda, num longo e generoso abraço,
O meu corpo vencido
E esta esperança louca
De entrar, enfim, na paz do sono,
Para dormir, para sonhar, para esquecer...

Silêncio, respira menos!
Silêncio, fica tranqüillo!

Deixa que do seu throno
A Natureza busque o seu prazer,
Sugando os lyrios alvos e serenos,
Bebendo o aroma dos jasmims dolentes.

Silêncio, muito sigillo!
Silêncio, não range os dentes!

Não te mexas na cama,
Entre o teu cobertor e os teus lençóis de linho:
Fica estendido,
Pensando á toa
Na historia breve daquela dama,
Que foi a musa do teu carinho,
Que foi a noiva do teu desejo...

Silêncio, o poeta perdôa!
Silêncio, afoga teu beijo!

Deixa que aumente a solidão
Dentro de cada casa
E que transborde de tristeza e de amargura
A taça ardente do meu coração!

Silêncio, não me aborreças!
Por favor, deixa-me quieto!

Não se ouve a musica de uma asa
Entre as moitas espessas;
Não geme o vento na verdura;
Não chora um calamo indiscreto
No alto do monte;
Não soluça uma fonte,
Rolando as maguas
Na agitação das suas aguas.

Silêncio, não rezes tanto!
Vira os olhos para o canto!

Não acordes a terra fatigada
Do barulho infernal de cada dia!
Entra também no vasto imperio
Do sonho, da illusão e do mysterio!

Silêncio, não me arrelia!
Silêncio, não digas nada!

PARA TODOS...



GENTE BONITA

Em cima: no chá pré "Monumento aos 18 do Forte". Em baixo: na inauguração do golfinho do Atlantico Club.





BARRA BOLA

Alumnas dos Col-
legios Guanabara e
Icarahy que joga-
ram na festa em
homenagem ao di-
rector do C. I.

A História da Revolução já tem va-
rias historias. Os homens graves que
quizerem contar como foi a queda do
ultimo governo da Republica de 1889
acharão nesses livros o melhor dos
subsídios. Porque, com mais ou me-
nos fantasia, todos falam a verdade.
"1ª Bateria, fogo!" de Affonso de
Carvalho só tem um defeito: é acabar
depressa. A gente gostaria de lêr mais.
E' que o autor, autor de contos, ro-
manços, comédias e revistas, sabe pren-
der o publico. Não escreve. Fala. Mós-
tra. Nós, do Rio, que não vimos a
Revolução a não ser nos boatos, do dia
3 ao dia 24 de Outubro, achamos a

Affonso de Carvalho

Revolução nas pa-
lavras de Affon-
so de Carvalho e
queríamos q u e
ella se prolongas-
se. Mas Affonso
de Carvalho disse
o que tinha de di-
zer. E disse opti-
mamente, sincera-
mente, altiva-
mente.



Em baixo:
na Academia Cario-
ca de Letras, sabba-
do passado, quando
foi recebido o escri-
tor Carlos Rubens.
Carlos Rubens oc-
cupa, desde o dia 25,
a cadeira que tem o
nome de José do Pa-
trocinio. A posse do
novo Academico teve
grande e distincta
assistencia que ap-
plaudiu o estudo por
elle feito do seu pa-
trono com a elegân-
cia e o brilho de to-
dos os trabalhos lite-
rarios de Carlos Ru-
bens.





HESPAHANHA

Esta photographia tem um grande valor documental historico, porque representa a primeira reunião do ultimo gabinete da monarchia hespanhola. A reunião effectuou-se no Palacio Buenavista e despertou o maior interesse possivel por parte do publico hespanhol. Da esquerda para a direita: o Conde de Romanones; o Duque de Maura; o Marquez de Hoyos; o almirante Aznar, Presidente do Conselho de Ministros; Juan Ventosa; o Conde de Bugallal; o General Berenguer; José Gascon y Marin; o Marquez de Alhucemas; o vice-almirante Rivera e Juan de la Cierva. Esse gabinete teve necessidade de ceder o seu lugar ao governo republicano que se implantou na Hespanha, com a proclamação da abdicação do rei D. Affonso XIII.



Um recente retrato do almirante Juan Bautista Aznar que foi o ultimo presidente do conselho de ministro da monarchia hespanhola, deposta pela onda republicana. O ex-soberano abdicou, de maneira que a proclamação da Republica se fez sem sangue.

O almirante Aznar era reconhecido como um caracter conciliador mas energico. Por isso, o rei Affonso o chamou ao poder para ser o primeiro ministro da Hespanha. O almirante Aznar verificou que a onda republicana avançava e por isso cedeu o lugar á Republica.

Ainda fardado de almirante, Juan Bautista Aznar subiu ao Palacio do Oriente para conversar com o rei. O Ministerio formou-se, mas durou apenas quinze dias, porque a Republica foi proclamada na Hespanha.

FORAM-SE as novenas, entraram os fogos. As novenas são o prologo dessa feira de amores que todos os annos — com mais ou menos pompa — se exhibe ao ar livre, na larga praça, onde em marmore assentaram, e lá se deixou ficar, S. Excia. o Patriarcha Chefe.

Como sempre, concorrência colossal: no imperio e no coreto, no barracão e nos amplos arruamentos do jardim.

E' a festa tradicional do povo, o regabofe por excellencia a que ninguém quer faltar, embora o frio aperte ou joeire a chuva gottas de humedecer a roupa.

A's oito horas, já a animação é grande e a difficuldade enorme em furar-se por entre o ondear da multidão, que se alastra e se agita como se estivesse no sport de desentorpecer as pernas. E isso é que é bom, e isso é que anima. Quanto mais balburdia e mais reboliço, melhor.

De tudo se encontra e se vê. Bocas vermelhas, com sorrisos festivos, e testas franzidas com amuos e desesperos. Travessuras do deus vendado, que por ali cabriola. Esse endiabrado é — como se sabe — para onde lhe dá. Tanto nos leva por estradas floridas, como nos prega cada maçada... de dar costas e não voltar para traz!

Em toda a parte, — em caras e toilettes — a variedade é completa. *Tailleurs* de casimira cara roçam costumes de lã barata, da mesma forma que lindos rostos se emparelham com medo que a feiura pegue!

Aqui são bisonhas roceiras, com seus laci-

nhos de fitas, acotovelando-se com desembaraçadas mundanas, que vão dando trela a todos, com indignação de matronas, que de rabinho de olho armado, estão a cuidar dos maridos: — Não vá o peccado trazer alguma complicação ali... Mais adiante, enrugadas septuagenarias, — reliquias do passado, — com bochechas papudas e beijos que parecem pias d'agua benta, gracinham, ralham, recomendando proposito aos netos, — manhosas creanças, — que choram por gulodices, esfregando as mãos pelas calças e saias dos paes, que ali estão vigilantes, no seu dever profissional, a observarem — fingindo não vêr o flirt das filhas!

A mocidade — essa doidivana de todos os tempos — em bando, gira, em evoluções e bichas colleadas, dando encontrões e recebendo o troco em termos de humor bravo. Sabe ella que aquillo é desfructavel, mas vae seguindo sempre, a requebrar-se, a acotovelar-se em despreoccupada alegria — divertindo a poucos, aborrecendo a muitos. E a tudo isto — com o amor servindo de instructor — meigos sorrisos e miradas doces cruzam-se, batem-se com denodo, como se estivessem em combate de carga cerrada. Epigrammas e trocadilhos, — quentes e agudos — andam nos ares, fazendo fusão com o sussurro da populaça, com a vibração das fanfarras, com as piadas dos leiloeiros, que, de palanque, vão desdobrando eloquencia, fazendo reclamos, procurando collocar pelo mais alto preço as offertas. — presentes de devotas em occasião de aperto...

A festa é sempre isto. Foi assim, é assim e ha de ser sempre assim. A gente muda, ella

A FESTA

não. O que se fez no passado, faz-se no presente e ha de repetir-se no futuro, com pequenas variantes.

Já que estamos na folgança, sejamos folgasão e não percamos a oportunidade — de ver e flunar, ouvir e observar.

Logo ali, dois passos á frente, está um galhardo mancebo digno de ser registrado em nota:

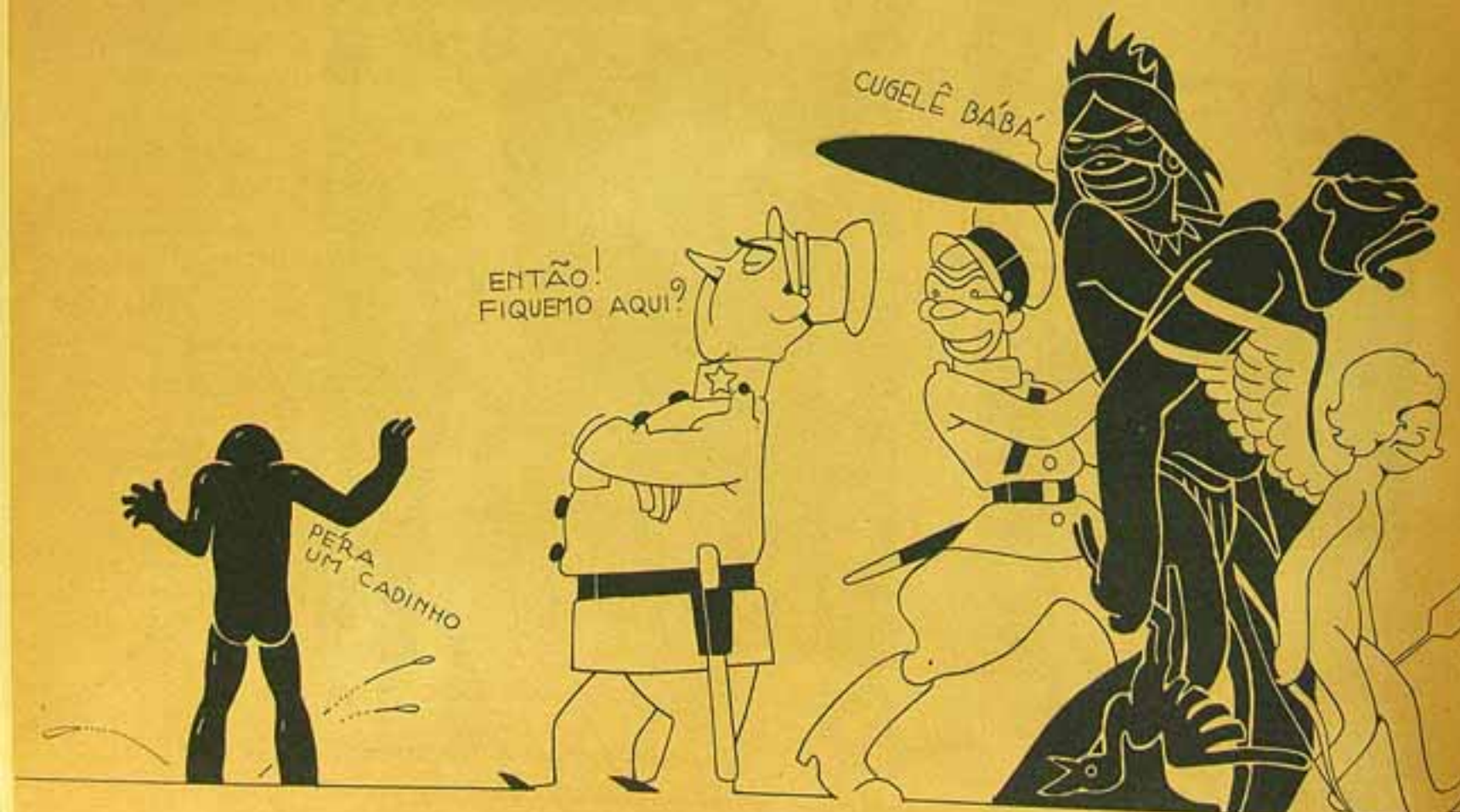
Typo característico do estudante cábuia. Primeiro anno de Direito, — mas segundo dizem — anda a estudar torto! Nega, — affirmando que, se foi reprovado tres vezes, a culpa não cabe a elle e sim á incapacidade dos lentes, — que lhe perguntaram cousas sem importancia... a que não valia a pena responder...

Elegante, airoso grande gravata e grande *pince-nez* de tartaruga encavallitado no osso narigal. Desempenado de cara e de corpo. Cabeça erguida, olhar flammante e gesto largo que invejaria qualquer galã novato. Fala. Vamos ouvir o tinido das perolas que lhe estão a rolar da bocca arqueada e fina:

— Está de bom effeito: a *mise-en-scène* agrada. O Imperio, com seus pontos luminosos, evoca uma noite velada por agonizante luar. O resto, — é a historia de sempre: — pasmaceira e semsaboria idiota! E' o que se pode chamar falta de linha e burguez...

E com pose deitava o olhar a ver se pro-

Pouca roupa



DO DIVINO

duzira effeito a eloquencia externada com a phraseologia do escolhido repertorio, — quando de leve sentiu, que, sem cerimonia, lhe puxavam pela aba do casaco. Virou-se logo e as faces carminaram-se ao ouvir o chamado familiar, que por entre dentes lhe dirigia uma dessas artistas do quitute, — azevichadas grissetes, — que com grande pratica lidam com caçarolas e panellas:

— Vem cá, amorzinho...

Disfarçado, acompanhou-a, e, ao chegar ao lado da Igreja, — onde a claridade era duvia — com cara de quem arrancou dois dentes apostrophou:

— Tu és teimosa, Benedicta. Já te observei que a gente se pode gostar sem comprometer-se nem cahir na bocca do mundo. Quando estivermos ao lado de familias... não me debes conhecer... E a Benedicta, desafortadamente, mostrando as cangicas que em cor e belleza fariam inveja a muitas brancas:

— Ora deixa-te de partes e passa os cobres p'ra cá. Metteu a mão no bolso e de lá tirou uma nota:

— Pega cinco. Foi o que pude arrancar do velho. Fico só com umas pratas meudas para o bonde.

Deu-lhe a nota e as costas e, impavido, de frente erguida e passo de vencedor nunca vencido, foi atravessando sorridente pelo meio da multidão... como se regressasse da conquista da victoria... e não da Benedicta!

Por traz de mim, dois senhores da atrazada escola, cavaqueiam em amistosa palestra:

— E' como lhe digo: — isto está cada vez mais por baixo. O decôro vae-se afundando aos palmos. Mire-se neste espelho: — quando hoje se casa um individuo, não tem mais mysterios a desvendar. Está tudo conhecido. Ao desempacotar a noiva na noite nupcial, já sabe — pela altura do vestido e pelo decote que usa — que as curvas arredondadas onde param as meias têm tantos centímetros de circumferencia, e que, afóra o signal que possui nas costas, ainda conserva, ao lado do seio, a cicatriz do furunculo que lhe nasceu em pequena!

— Que quer você? A moda manda encurtar tudo: — as calças dos homens e as saias das mulheres...

— Pois podem limpar a mão á parede com a tal moda. Ao encontrar-se na rua uma mulher e ao mirar-se a tunica transparente que a envolve, fica-se na duvida — se se deve tirar o chapéu com respeito ou piscar-lhe o olho com malicia... Olhe para aquella que ali está! Quem ha de suppor que é a esposa de um homem ponderado, um respeitavel chefe de Repartição? Em cima, — o que se vê: — uma cara já sellada com as pregas da idade, e em baixo, — uma menina de saio até quasi aos joelhos! Repare e diga se isto é ou não irrisorio? Com aquelle frontispicio e não ter escrupulos de pôr á mostra o que a decencia manda que se traga occulto...

— Vamos por bom caminho, não ha du-

vida. De repente os figurinos decretam e põem logo o uso de andarem mães e filhas de *maillots*.

— Não adeantam nada. O que tinha de se ver, está visto. O que ainda trazem occulto — através do sol — com o banimento das saias fica tão patente que só não vê quem é cego.

— Homem, sabe que mais? O melhor é cada um cuidar de si, que não faz tão pouco.

— Tem razão, tem; não somos palmatoria do mundo, e mesmo aconselhar mulheres a pregar no deserto: perde-se o tempo e o ltim...

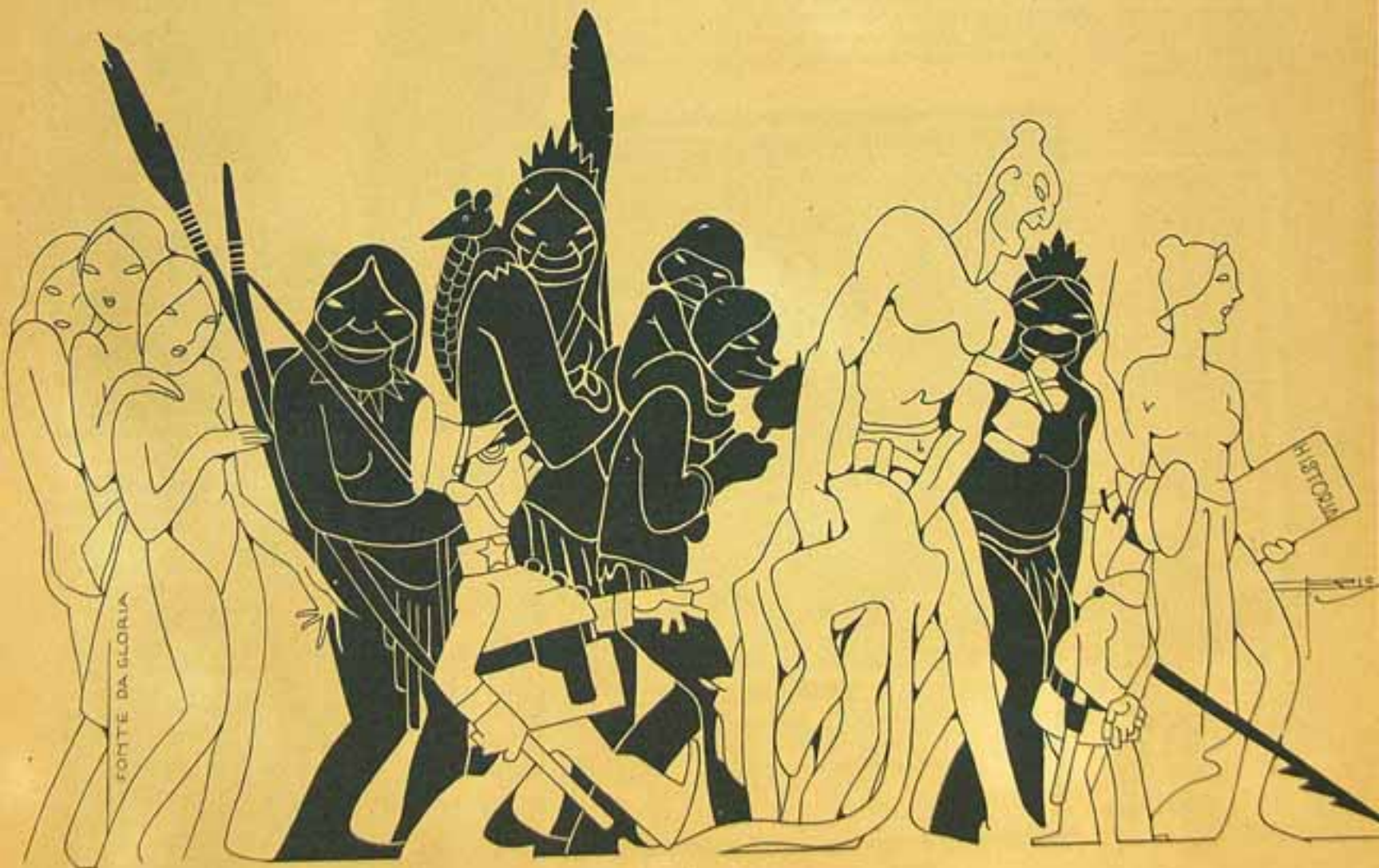
Mais adeante, outro especimen, outro genero que se encontra em toda a parte. Ser moço bonito, — é o seu fraco; farejar — sua occupação! Anda á cata de bom partido e issa dá trabalho e traz canceira. Metteu-se-lhe na cabeça ter posição sem jogar na loteria, — ha de conseguir. Ha tanto pé de boi, podre de rico e com herdeiras que ainda estão por collocar... Não é exigente: — não se preoccupa com idade nem belleza. Conserve-se a burro do pae de boa saude e bom peso, e tudo vae á mil maravilhas!

Está com cara lastimosa na confidencia que está fazendo ao intimo, — official do mesmo officio:

— Vês a que ponto chega o caiporismo? Encontrei a tal de que te falei. De perto não assusta, não é das peores: uma carinha de boneca com olhinhos de gata amimada. Mas não é disso que se trata e sim da cavação, — que era supimpa. Imagina: — dezoito annos e dois...

(Continúa no proximo numero).

Areimo



praças publicas, por não estarem decentemente ornadas os monumentos da cidade fo-

Da terra dos outros



O PRINCEPE Augusto Guilherme, quarto filho do ex-kaiser e partidário da causa fascista alemã, foi preso pelas autoridades policiais durante uma balbúrdia promovida pelos fascistas na cidade de Königsberg. O Príncipe pretendia tomar um trem com Joseph Goebbels, tenente de Adolph Hitler, quando começou o distúrbio. A polícia teve de fazer frente a 800 fascistas que foram afinal dominados.

A CONFEÇÃO de presuntos de fumeiro — daquelles presuntos de fumeiro excellentes que provêm do condado de Warwick—constitue a principal tarefa deste açougueiro inglês que aqui vemos. É uma das personalidades mais conhecidas da cidadezinha de Knowle, situada naquella mesmo condado a respeito do qual já falámos. Além de ser açougueiro, é também o chefe do serviço de extinção dos incendios da cidade. Mister Willie Mullard, quando é notificado de qualquer incendio, larga os saborosos presuntos de fumeiro, apanha extintores químicos de fogo, convoca a população útil e moça de ambos os sexos, e arruma-se caminho afóra para apagar o incendio. É inútil dizer que da mesma maneira que fabrica excellentes presuntos de fumeiro, da mesma maneira debella rapidamente incendios. Mister Willie Mullard merece os applausos da sua comunidade, que conta apenas 300 habitantes.



JANE Elizabeth Whitelaw, de cinco annos de idade, com sua mãe, a Senhora G. S. Whitelaw, photographadas em sua residência num suburbio de Londres. A pequenina Jane foi declarada herdeira da maior parte da fortuna da Senhora Helen Hornby-Lewis, que deixou tanto quanto 10.000.000 de dollares. O pai da pequena Jane é um conhecido proprietario de cavallos.



SIR Hubert Wilkins, o conhecido explorador inglês, não só levará consigo geladeiras para fazer gelo em pleno Polo Norte como levará também appparelhos emissores de luz artificial, para uma terra em que, no verão, ha sol durante vinte e quatro horas seguidas. O submarino "Nautilus" transportará tudo isso, porquanto o gelo é necessario para a preservação dos alimentos e a luz se torna necessaria ao navio. A photographia representa Sir Hubert Wilkins (à esquerda) examinando um desses appparelhos fabricantes de luz solar artificial, em companhia de Charles E. Wilson, vice-presidente da General Electric Company. Com Sir Hubert Wilkins, vae a bordo o neto de Julio Verne.

PARA TODOS...

S P O R T



Nas provas de domingo, o Gragoatá levantou o campeonato carioca. Venceram os campeonatos de classe o Guanabara e o Icarahy. Olivia Calvet, do Internacional, é a campeã do nado metro-politano.



Encerramento
d a
temporada
d e
natação
d o
R i o

Campeonato Carioca
d e
f o o t b a l l



Dois instantâneos do encontro do Flamengo com o Vasco no stadium de São Januario. Venceu o Vasco pelo score de 7 x 0.

ESCOLA NORMAL



Alumnas da
aula de gy-
mnastica sob a
d direcção da pro-
fessora cathe-
dratica Marga-
rida Frey.

No meio
e em baixo:
alumnas do
3º anno
fazendo
experiencias
no Labora-
torio de
Physica,
orientadas
pelo pro-
fessor
Dr. Adal-
berto de
Oliveira



Adolpho Bergamini

*H*A o livre arbitrio. Ha o determinismo. Não ha nada. Ninguém tem culpa do seu destino. Todos chegam ao mundo por descuido alheio. Até hoje, que eu saiba, só um recém-nascido pôde verificar que não vale a pena nascer. Aquelle de Villiers de l'Isle-Adam. Poz a cabeça de fóra, viu, torceu o nariz, disse: — Como? É isto a vida?! — E entrou de novo. Os outros sempre ficam. Pelo menos sete dias. Em geral mais. Formam em grande numero, desde o incidente do Paraíso Terrestre, a chamada Humanidade. Adolpho Bergamini foi dos que ficaram. De cabeça romantica, corpo magro, sorriso triste. Coisas exteriores que lhe dão a suave apparencia de um musico do tempo de Chopin. Orador entretanto. Orador solto. Sem piedade. Musica com elle é de pancadaria. Ajudou a botar abaixo a republica que não era a dos nossos sonhos. Falou, falou, falou. Agôra está fazendo uma cura de silencio na Prefeitura.

ALVARO MOREYRA

Desenho
de
J. Carlos





A
mulher
de
quem
Deus
se
lembrou

G R E T A
G A R B O







De Zilda Faria com Lincoln A. Machado



De
Dulce
Medeiros
com
Herminio
da Silva
Loureiro



Senhora
Alcides Neves de Castro
(Lucia Bastos) no dia do seu
enlace.



Max Pauer, que o mundo musical do Rio tem applaudido, desde o outro sabbado, é um dos celebres pianistas da Europa. Já elle nos merecia muito por ter sido professor da nossa Ophelia do Nascimento. Mas a sua presença no palco do Municipal, iniciando a temporada Piergile, foi um caso sério. Esse rapaz de 65 annos tóca, sentindo, como se tivesse a ida-



de em que toda a força parece pouca para ostentar a surpresa da vida. Cultura integral, technica sem defeitos, comprehensão maravilhosa e um poder de exprimir, com as mãos, com a mascara, com o corpo inteiro, as nuances frageis e as violencias, — isso tudo e muito mais tornam Max Pauer um dos interpretes mais notaveis que o Brasil já escutou.

MAX PAUER

Em baixo:

na Urca, antes do almoço offerecido ao capitão Dr. Decio Palmeiro Escobar, ex-inspector geral das Guardas Nocturnas, pelos commandantes dellas.



Golfinho



A ex-Rainha da Hespanha

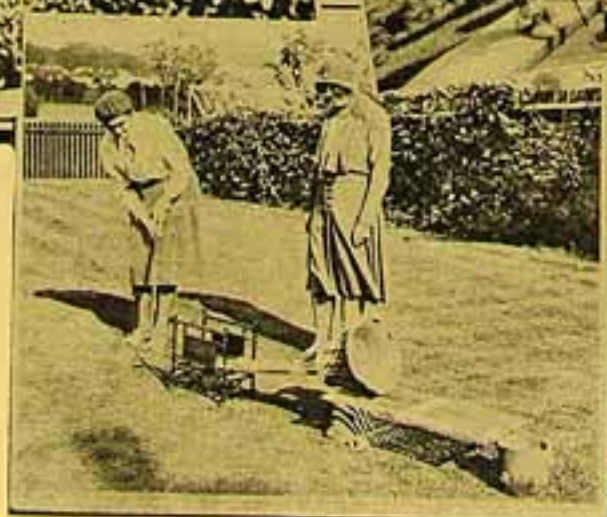
E' a moda agóra em todo o mundo. Até na Asia. Até na Africa. E na Oceania. Aqui estão photographias de golfinhos europeus e americanos.



Como a cidade está cheia de campos em miniatura, aqui ficam dois modelos de trajes para o jogo.



Em baixo: Mary Pickford e Douglas Fairbanks bengabolando



O Principe de Galles

Uma partida num campo feito em casa



Os jardins de Berlim

Madrid, Paris, Londres, Haya, Berlim. Isto em dois meses, apesar das distancias. Estas, na Europa, salvam-se facilmente em aviões commodos, passagens que não são caras.

Por todo lado neve e mais neve. Inverno rigoroso foi o deste anno. Eu, porém, não senti até agora os rigores do frio. Uma reserva de calor, dizem todos, trago dos tropicos.

Penso que não é bem isso. As lutas de 8 annos consecutivos, tudo que vi e tudo que senti, me fizeram outro. Morto para a luta, absolutamente não, pois ella é meu elemento de vida. Mas insensivel ás materialidades e aos rigores do proprio tempo, isso sim. E é claro que o frio deste inverno na velha Europa, não me martyrisa em nada. Talvez tambem á boa roupa e ao bom capote companheiro.

Noto e noto triste, como os jardins de Europa são queridos das creanças. Cheios sempre, apesar do frio, apesar da neve. Bastante concorridos. Das janellas do meu appartamento aprecio diariamente o jardim da praça em frente. O velho Gymnasio, do outro lado, com um daquelles aspectos já conhecidos pelas photographias que nos enviam para as revistas do Brasil.

Um edificio escuro com algumas torres de estylo gothico.

Telhados alvos e um velho relógio no meio da fachada do torreão principal que teima em se conservar e apparecer preto a despeito da neve, parece um olho vigilante. De vez em quando, as horas, com uma sonoridade suave e melancolica, tão propria deste bom povo allemão, tão mystico, tão cheio de lendas, tão calmo e natural como calma e natural é a natureza a quem elle copia, soam. O inverno ajuda a que os sons sejam mais distinctos, mas tambem, não sei por que mysterio, mais suaves á nossa alma.

Nos jardins, de arvores seccas, as creanças brincam com bolos de neve, escorregam, cahem, gritam sem barulho, riem sem barulho, creando já uma alegria sã que se desenvolve conjuntamente com a robustez physica resultante dos seus movimentos ao ar livre, com o carinho das lendas do seu povo e com as lendas, talvez, do proprio edificio em frente, o velho Gymnasio de Fridenzu que, como todos edificios antigos da Allemanha, terá a sua historia, terá a sua tradição cheia de Walkyrias, cheia de cavalleiros sem feitiços e sem macumbas. Cheia de muitas fadas, porém cheia de muitos genios.

Vendo isto lembro-me da minha terra. Aliás lembro-me todos os dias. Não sei viver fóra della. Mas lembro-me... onde os jardins? onde estão as creanças encanto da vida dos homens, onde estão as lendas?

Os jardins estão desertos, não sei por que aberração; as creanças estão nas fabricas; as lendas... as lendas, essas mettem medo. São lendas de pavor, com almas do outro mundo, com "macumbas", com "despachos" e muita coisa feia, feissima.

Assim mesmo, entretanto, gosto da minha terra. E' tão facil lutar-se, amar-se dentro do Brasil... Haverá manifestações mais



AFFONSO XIII

Rei no exílio

(Desenho de Segismundo)

bellas que estas para o homem? Para mim só existem ellas...

E continuo a lembrar-me do Brasil. De nada vale que eu esteja em Berlim, terra do amor, terra do culto ao nu. De nada vale que eu esteja na terra que possui a fama de ter as mulheres mais apaixonadas pelos latinos

e pelos brasileiros principalmente; terra que é a terra da arte, da musica, da adoração permanente a Chopin...

De nada vale. O Brasil... o Brasil é minha Patria, é minha terra.

CABANAS

Berlim, 18 — 2 — 931.

O LUZEIRO AGRÍCOLA

PARA TODOS...
PARA TODOS...
PARA TODOS...

(Conclusão do numero passado)



UE papalvo? que e
relatorio? inquiriu
o ministro desalembro.

— O que V.
Excia. incumbiu-

me de escrever

— Quando?

— Haverá dois annos.

— Não me recorde disso, mas é o
meo. Mande a papelada para o for-
no de incineração da Casa da Moeda.

Sizenando abriu a maior bocca
deste mundo. O ministro comprehendeu
aquella estuporação e agriu.

— Então? Que queria V. que eu
fizesse de 5.000 exemplares de um re-
latorio sobre a Beldroega? Que o pu-
zesse à venda? Ninguém o compraria.
Que o distribuisse gratis? Ninguém o
acceptaria. Se é assim, se sempre foi
assim, se sempre será assim com todas
as publicações deste ministerio, o mais
prático é passar a edição directamen-
te da typographia ao forno. Isso evita
a maçada de preocuparmo-nos com
ella e tel-a por ahí a atravancar os ar-
chivos. Não acha V. que é o mais ra-
zoavel? Vá, retire os que quizer e for-
no com o resto.

— E depois, que devo fazer? in-
dagou Sizenando, inda tonto do expé-
ditismo ministerial.

— Escreva outro relatorio, res-
pondeu sem vacillar o ministro.

— Para ser queimado novamen-
te? atreveu-se a murmurar o poeta-
inspector.

— Está claro, homem! Para que
diabo despendeu o governo tanto di-
nheiro na montagem do forno? Está
claro que para incinerar as notas ve-
lhas e os relatorios novos. Deste mo-
do se conservam em actividade perpe-
tua o pessoal da Imprensa, o do Forno
e o dos Ministerios. Veja V. como é
sabia a nossa organização administra-
tiva! A criação do forno foi a melhor
idéa do governo passado. Antes delle
a Imprensa Nacional vivia entulhada
de impressos, a produção de relato-
rios, função capital deste Ministerio,
periclitava, e era tudo uma desordem,
um desequilibrio capaz de induzir o
governo a suspensão da Imprensa e do
seu Ministerio. O forno sanou a si-
tução. O fervet opus é magnifico, e



a espada de Damocles foi arredada de
sobre nossas cabeças. Hein? Vá, es-
creva outro relatorio, sobre... sobre...
o carurú por exemplo.

Sizenando deixou o gabinete me-
ditativo. S. Excia. derrancara-o!

Viu com dor d'alma as chammas
no forno lerem aquelle relatorio tão
bem acabadinho, tão de encher o olho...
E sacou 6 mezes de licença com venci-
mentos, para descansar.

Exgottada a licença, ia Sizenando
começar a pensar em se preparar pa-
ra escolher o papel e a tinta com que
relatasse o carurú quando o Dr. Grifa-
do apeou da ministrança. Sizenando
deixou que transcorressem mais 6 me-
zes, ao termo dos quaes se apresentou
ao novo titular para lhe sondar a ori-
entação. O novo ministro era um ba-
charel em sciencias juridicas e sociaes,
ex-chefe de policia e tão entendido em
agricultura como em archeologia inca.
Mas lera uns numeros das "Chacaras e
Quintaes" abeberando-se ali de umas
tantas noções vagas sobre avicultura,
polycultura, apicultura, criação de ca-
narios, etc. Fez dessas uras o seu pro-
gramma. No discurso de apresentação,

ao empossar-se no cargo, emittiu os
seguintes conceittos, louvadissimos
pelos circumstantes, empregados do
Ministerio na maloria e verdadeiras
hortaliças em materia agricola.

— A monocultura, srs., é o gran-
de mal; a polycultura é o grande bem;
no dia em que produzirmos cebola,
alho, batata, repolho, coentro, alpinete,
alfafa, cerefolio, grão de bico, tremo-
ço, quiabo, espargo, espinafre, alcacho-
fra...

(Um arrepio de entusiasmo per-
correu a espinha dos assistentes, que
se entreolharam gososos como quem
diz: temos homem pela proa!)

... cebolinha, couve-flor, sor-
gho, soja amarella, centeio, aveia, fi-
gos da Thracia, uvas de Corintho, vio-
letas de Parma...

— Bravissimo!

... violetas de Parma... vio-
letas de Parma... violetas (caroço) e
outros cereaes europeus (vermelhidão
no rosto), a prosperidade nacional as-
sentará num soclo granítico do qual
não a arrancarão as mais rijas rajadas
dos vendavaes economicos. Conduzir
a patria a essa Chanaan da polycultu-

ra: eis a mira permanente dos meus es-
forços, eis o meu programma, eis o su-
premo fim collimado pela minha acti-
vidade. Espero, pois, que, etc., etc.

Palmas, bravos, guinchos, silvos
e outros sons denunciadores dum en-
thusiasmo alçado a grão de ebulição
estrugiram pela sala. O ministro foi
abraçado, e beijado — nas mãos.

Aquelle salvava a patria, não ha-
via a menor duvida!

III

O novo ministro da Agricultura
era positivamente uma aguiá, igual ás
anteriores. A Praia Vermelha nunca
foi poleiro, mas alcandora — sobretu-
do na opinião dos jornaes independen-
tes, — que lhe publicavam os editaes.

Tinha programma. Visava con-
fundir a rotina monocultora com de-
monstrações praticas das magnificen-
cias da polycultura mechanica.

Sizenando recebeu ordem de ir
desempégar a centesima região do
atascal da rotina. Aquella gente ainda



vivia em pleno período da pedra lascada do café, e era mister tangel-a à estação aurea da polycultura, da avicultura, da sericultura, da criação de canários hamburguezes, etc., preluzida no discurso do ministro.

Chegado à sede do districto, com sequito numeroso e abundante ferragem mechanica, Sizenando distribuiu convites para a inauguração dum curso pratico. Escolheu para campo de demonstração um "rapador" a um kilometro da cidade, onde, no dia empriado, se reuniram os convivas. Veiu o prefeito municipal, o porteiro da Câmara, o collector federal, o promotor publico, tres jornalistas, quatro professores, o director do grupo escolar com a meninada, o vigário da parochia, o fiscal da iluminação publica, o zelador do cemiterio, o carcereiro, um guarda-chave da Central, cinco inspectores de quarteirão, o delegado, o cabo do destacamento, e um fazendeiro recém despojado da sua propriedade por dividas.

A turma docente e os bois do arado formavam um grupo à parte.

Sizenando trepou a um cupim e pronunciou breve allocação sobre a personalidade sobre excellente do ministro e sobre o papel dos novos methodos racionais na agricultura moderna.

— O novo methodo é baseado na sciencia pura. Vem dos laboratorios, de braço dado á chimica. Começarei pela exposição do arado ou charrua, a pedra angular de todo progresso agricola. Sr. primeiro arador, arado para a frente!

Despugou-se da turma um capataz que empurrou para perto do cupim tribunio um bello arado de discos.

Rodaram-no os circunstantes como a um animal raro.

— Eis, meus senhores, um arado de disco. Esta parte se chama cabo; esta é a roda, serve para rodar; estas rodellas são os discos, servem para sulcar a terra; este ferrinho é a manivela graduadora; este pausinho é o balan-

cim. Aqui se atrelam os bois e cá toma assento o conductor.

Explicou depois o seu funcionamento.

— Vejamo-lo agora em acção. Sr. primeiro conductor de primeira classe, atrelar!

Adiantou-se da turma um carreiro e tangeu os bois para a machina, jungindo-os á canga.

Os assistentes riram-se. Acharam graça no Thomé Pichorra que nunca fôra senão o Thomé Pichorra, carreiro, transformado em primeiro conductor de primeira classe!

Era de primeirissima!

— Sr. primeiro arador, arar!

O primeiro arador saltou á boléa e empunhou as manivelas. O primeiro conductor agulhoou a junta de bois.

— 'amo Bordado! Puxa Malhado!

Os dois caracús moveram-se pesadamente.

A terra sulcada pelo ferro abriu-se em leivas. Sizenando exultou.

— Vejam, srs., que maravilha! Faz o trabalho de vinte homens além de que deixa a terra desatada, com grande receptividade para a meteorização atmospherica, o que equivale a uma adubação copiosa.

Este pedacinho encantou sobre-modo o zelador do cemiterio, que não conteve um sincero muito bem!

Sizenando agradeceu com um gesto de cabeça. O arado deu umas tantas voltas e emperrou. A banda de musica para disfarçar a entaladella requiebra o Vem cá mulata. E terminou a primeira parte da demonstração.

A segunda consistiu no destorroamento e gradeamento da terra, feito com o mesmo apparato da primeira.

Havia primeiro destorroador, e primeiro gradeador. Um mimo de hierarchia!

Ao terminar, a banda zabumbou um tanguinho.

A terceira parte foi absorvida pelo plantio de cebolas, batatas, alho, alfafa e mais salvaçãoes nacionaes.

— Os senhores verão, concluiu Sizenando, que maravilhosa inesse vai brotar, fatta, deste torrão safaro e ingrato, só porque applicámos, summariamente, os processos modernos da cultura racional, os quaes centuplicam a produção diminuindo o trabalho. A machina agricola é a verdadeira alavanca do progresso!

— Protesto. A alavanca do progresso sempre foi a imprensa, contra-veiu um jornalista cioso da velha prerrogativa.

— Será, retrucou Sizenando, mas se uma, a imprensa, alcaprema o progresso moral, a outra, a machina agricola, alcaprema o progresso material!

— Bravissimo, rugiu o zelador do cemiterio, inimigo pessoal do Zé Tesoura, isso é que é!

— Sim, senhor, muito bem, grunnhiram outros.

Capistrano, rubro de goso pelo feliz successo da tirada, espichou o dedo para a philharmonica, pedindo o hymno.

A banda escorchou a velha patriottada de Francisco Manuel. Desbarretaram-se todos. Capistrano, erecto sobre o pedestal de cupim, immobilizou-se em attitude de religiosa uncção d'olhos postos no futuro da patria.

A derradeira nota por fim á festa com um escarlate viva á Republica com tres r pelo menos.

Acompanharam-n'o, como um echo, o collector, o zelador, o agente do correio e mais funcionarios federaes demissiveis, além dos bois, que mugiram.

Mezes mais tarde procedeu-se á colheita. As cebolas haviam apodrecido na terra devido ás chuvas; os alhos vieram sem dentes, devido ao sol; as batatas não foram por diante devido á aquinhãs; as outras "polyculturas" negaram fogo devido ás saúvas, á quem-quem, á geada, a isto e a mais aquilo.

Não obstante, seguiu para o Rio um soporoso relatório de 300 paginas onde Capistrano entre outras maravilhas dizia: "Os resultados praticos do nosso methodo demonstrativo *in loco* têm sido verdadeiramente assombrosos! Os lavradores acodem em massa ás lições, applaudem-n'as com delirio e, de volta ás suas terras, lançam-se com furor á cultura poly, em tão boa hora lembrada pelo claro espirito de V. Excia. O sr. ministro pode felicitar-se de ter aberto de par em par as portas da idade de ouro da agricultura nacional."

Os jornaes transcreveram com gabos estes e outros pedacinhos de ouro. E o sr. Affonso Celso, consta, encheu-se de mais um bocado de ufania pelo seu país...

POUCA gente tem notícia dessa estranha cidade de Sapotyál, perdida nos sertões do Pará, completamente isolada da que chamamos civilização e indiferente por completo à nossa existência. Para Sapotyál não há Brasil, não há Estados Unidos. A Europa é para os seus habitantes mais eruditos um capítulo de História. Todas as conquistas mecânicas do nosso século vão quebrar-se, num eco perdido, contra a doce indiferença de Sapotyál, que as aproveita ou não, conforme lhe parece.

Não é apatia, porém, nem preguiça. É felicidade. Pelo menos, foi essa a minha impressão quando aporti, quasi sem querer, áquello mundo novo, inédito, afogado no verde desafogado da floresta. Tres ou quatro viajantes que, como eu, casualmente visitaram Sapotyál, são de igual parecer.

Essa população desconhecida, quarenta ou cincuenta mil almas, pode ser chamada sem favor a mais ordeira do mundo. Tudo lá está organizado, medido, ajustado, pesado. Sapotyál não conhece a agitação, a angustia, o sonho, a intranquillidade. É a terra que não tem surpresas. Tem a mentalidade de tal forma feita que a coisa mais espartosa do mundo não lhe causa mosca. Era esperada. Sem pressa, sem preocupação, sem temor.

Conheci o homem que levou até lá o primeiro automovel. Era coisa para boquear qualquer população em caso identico, habituada apenas ao carro de bois, á carroça e ao boi-cavallo. Pois não foi. O automovel penetrou na cidade buzinando. Gallinhas fugiram espavoridas. Um boi fechou a carranca, desconfiado. Cavallos á solta empinaram-se nas patas trazeiras, crina ao vento. Mas a gente, mesmo, não se perturbou. "Ah! era aquillo!" E aproximou-se, mediocrementes interessada.

como se Sapotyál conta-se ha muito tempo com as varias agencias de automoveis que enchem todas as cidades do mundo com as suas disputas e a sua propaganda.

Um dos moradores da terra contou-me que, semanas antes, voara sobre a cidade um grande passaro, de muitos metros de comprimento, roncando lá no alto como se em vez de coração tivesse no peito um grande motor de centenas de HP.

— Não será o tal aeroplano? perguntou-me.

Não ha aeroplano, automovel, radio ou Zeppelin que espante Sapotyál, por mais em desacordo que surja com os seus hábitos, idéas e conhecimentos.

Um bondoso velho que lá conheci explicava-me que tudo era de esperar do espirito humano. O homem trabalha, pensa, experimenta. Vence; progride. Não seria de maravilha que um dia se pudesse transportar automaticamente, em poucos segundos, através de milhares de kilometros, que fosse á lua, que se mantivesse parado no ar contra todas as leis da natureza. Tudo era possível. Tudo "aconteceria".

Surpreendeu-me, acima de tudo, a tranquillidade com que decorriam as coisas em Sapotyál. O trabalho, o estudo, o amor. Para os seus habitantes o trabalho, aliás pequeno, é; mais do que uma obrigação, um prazer. Nunca vi trabalhar-se com tanto amor, com tamanha alegria. Não ha memoria da reprehensão de empregado algum. Lá nunca se faltou ao serviço, nunca se chegou tarde, nunca houve desleixo. Ao fim do dia está tudo

em ordem nos escriptorios, não fica um papel sobre a mesa, e ninguém deixa para o dia seguinte, consoante o velho brocardo, o que hoje pode fazer.

As escolas são concorridas. Não se falta ás aulas, não ha cabuladores, nunca se collou nos exames. Quem não sabe, prefere confessar, coisa aliás muito rara, porque em Sapotyál os intelligentes estudam menos, os desfavorecidos de massa cinzenta estudam mais, e na aula quasi todos têm na ponta da lingua o ponto do dia.

Praça...

JA' QUE VOCÊ FOI TÃO RUIM,
SAHIU ASSIM,
NEM ME BEIJOU!
EU PEÇO A DEUS VOCÊ NÃO DURMA
A NOITE TODA,
TODA INTEIRINHA,
TENDO SAUDADE E MAIS SAUDADE,
SOFFRENDO BEM!
PENSANDO EM MIM!...

FLAVIO DE ANDRADE.

E o proprio amor. Transeorre sem soffrimentos, sem expectativas dolorosas, sem ciúmes. Fulano gosta de Sicrana. Sicrana, fatalmente, dá pela coisa, concorda e casa-se. Se é Sicrana a primeira a gostar, dá-se operação analoga. Fulano percebe, corresponde e casa-se.

Em Sapotyál não ha o "outro". Nem antes, nem durante, nem depois do casamento.

E assim é tudo.

Lembro-me de ter admirado, na praça principal, um palacete magnifico.

— De quem?

— De Orestes Sapoty.

— O prefeito?

— Não. O autor das "Flores do Matto", dos "Poemas Conjugaes" e "Vontade de Morrer"...

— Poeta?

— O nosso maior poeta.

— Rico assim? Alguma herança, algum bom casamento, com certeza...

— Pelo contrario. Pobrissimo. A casa foi offerecida pelo povo. Ganhou varios premios. Tem uma pensão do governo...

— Também, é o unico poeta nessas condições, commentei. Os outros morrem de fome, não?

— Todos têm uma pensão official. Os poetas, os pintores, os musicos...

Fiquei assombrado. Indaguei melhor. Era verdade.

Fui ao bairro operario. Casas limpas, ruas largas, molecada alegre, cantarolando.

O R I G E N E S L E S S A

Perguntei pela Cadeia. Pela Academia de Letras. Pelos "cabarets". Não havia...

Os enterros são feitos por conta do governo. Os medicos, apenas dois, trabalham na lavoura. Appareceu lá certa vez um facultativo bahiano que, por mais que citasse nomes gregos de enxaquecas vulgares, não conseguiu adoeecer ninguém. Clima excellentes, gente de boa fé, hábitos sadios. Uma verdadeira Chanaan. Em lugar de Santa Casa solemne, apavorante, encontrei apenas um modesto Prompto Socorro para accidentes no trabalho.

Entrou em grande agitação alguns meses antes da minha chegada com um braço deslocado num campo de futebol, coisa rara, pois em Sapotyál corre-se com extremo cuidado, olhando onde pisar e evitando cascas de banana, rissimas, e tocos de pau, ainda mais difficéis de encontrar. Casca de banana é para o lixo... Toco de pau a gente arranca...

Assisti, a proposito, a um episodio interessante. Garotos brincavam no largo. Pega-pegas. Corre daqui, corre dali. Era perseguido um rapagão veloz. Subito, elle pára.

— Alto!

O pegador detem-se. E o rapagão cata, com escandalo colectivo, um caso de vidro que se apressa em enterrar, recomendo, só depois, a carreira.

Instincto de jornalista de horas vagas, ao deixar Sapotyál lembrei-me de procurar o grande poeta da terra. Devia ser curioso. Afinal, neste nosso espantoso Brasil, era o primeiro poeta a viver exclusivamente do seu genio. Não vivia de expedientes, não fazia reportagem policial, nem figurava na folha de pagamento de diferentes empresas ás quaes fretava a pena para propagandas escusas.

Orestes Sapoty, no meu pensar, devia ser um Conselheiro Accacio do sertão. Careca, barbudo e lyrico. Devia respirar optimismo por todos os poros. Marden caboclo bem nutrido, a decantar as delicias do hymeneu, as alegrias da paternidade, o amor á virtude. E a sua obra havia de estar cheia de hymnos á natureza, ao Creator e aos poderes constituidos. Tudo isso na mais brasileira das adjectivações.

Falei ao meu hospedeiro sobre o assumpto. Descrevi-lhe a obra e o typo de Orestes Sapoty, conforme os imaginava. Admirei-me, porém, de vel-o abrir uma bocca do tamanho da porta e rir gostoso e alto.

— O Orestes? Muito boa!

E contou-me que, pelo contrario, Sapoty era um poetinha miudo, nervoso, esgrouviado, muito feio, e distinguira-se, não pelo lyrisimo, pelo optimismo e pela exuberancia da forma e dos sentimentos. Nesse estilo eram os outros poetas. Elle, não. Era um humorista, um formidavel humorista, um grande pandego.

Não me conformei. Como assim? Pois um humorista era o poeta laureado de Sapotyál? Poeta laureado é sempre um cavalheiro solemne, de bigodama, defensor do bem e das instituições. Mas o amigo explicou que estava justamente nisso a originalidade de Orestes Sapoty...

*** Começou a chegar gente. Amigos para a cavaqueira de toda noite. Ao mencionar-se o nome de Sapoty o riso afflorou a todos os labios. Um riso de sympathia, de respeito, de gratidão. O grande Orestes! E o riso transformava-se (Termina no fim do numero)

Theatro

Elisa
Carreira

Em cima,
à direita:
Adelina
Fernandes

No centro:
Beatriz
Belmar

A' direita,
em baixo:
Auzenda
d'Oliveira

Atrizes
da
Companhia
Portuguesa
de
Revistas
José Climaco
que está no
Theatro
Republica

(Photos de los Rios)



Em
baixo:

O primeiro albergue nocturno do Rio



S. Paulo

Em cima: num intervalo do baile de aniversário da Associação dos Funcionários de Bancos.

No meio: o afamado trio André Carazza-Edmond Blois-Aristides de André, que conta com as maiores sympathias em todo o Estado.

O primeiro albergue nocturno, moderno, no Rio de Janeiro, vai finalmente ser construído, graças à iniciativa do Sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, e o Sr. Seraphim Vallandro, presidente da Associação Commercial.

O plano dessa construção já está traçado. O projecto escolhido. As providencias tomadas, para que esteja

prompto em menos tempo possível. Os engenheiros-architectos patricios Affonso Eduardo Reidg e Gerson Pompeu Pinheiro foram os autores premiados do projecto de que damos aqui uma photographia. Como se vê, sobrio de linhas e magestoso no aspecto geral, o projecto desses nossos architectos bem merece o premio conseguido.



Ensopado de mocotó



Devia ter sido aquele ensopado de mocotó que o Jeremias comera em casa de um amigo. Veio-lhe depois uma sonolência invencível e

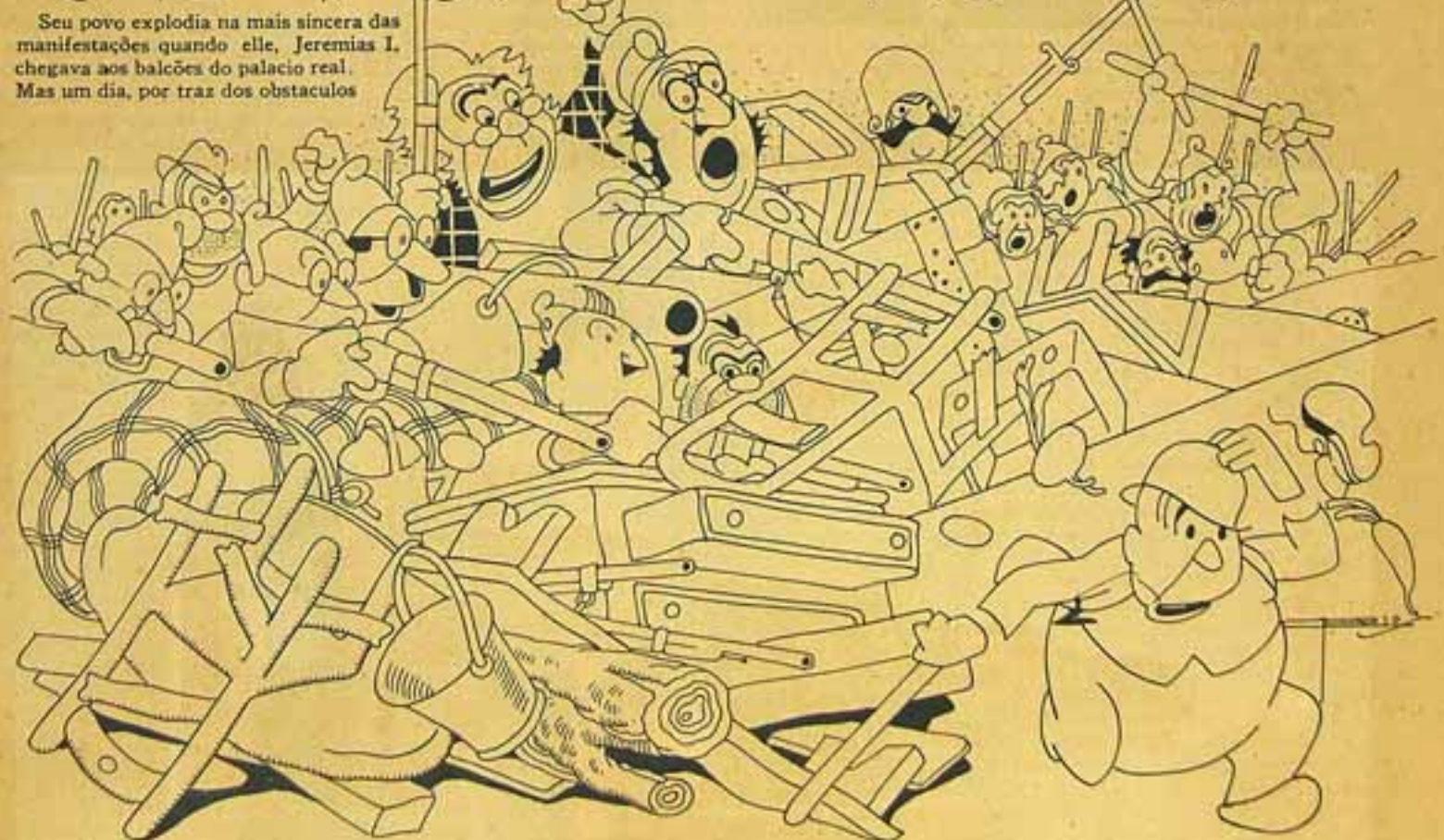
o Jeremias sonhou que era rei. Rei, de um país muito grande que ocupava toda a extensão do mundo perdida com oceanos inúteis. Era rei, tinha um exército fidelíssimo que lhe adivinhava os maus



secretos desejos, e um gabinete de cimento armado, firme e inabalável porque era o espelho da opinião pública.



Seu povo explodia na mais sincera das manifestações quando ele, Jeremias I, chegava aos balcões do palácio real. Mas um dia, por traz dos obstáculos



de uma barricada imensa, ministros, soldados e povo ululavam de punhos cerrados. Então Jeremias I estremunhado e fugitivo dizia para seus botões: — Não como mais ensopado de mocotó.

de Elegância



Chanel, de toda essa gente de terra civilizada, que inventa a moda dos trapos, e cria com rara felicidade, o "cheiro" que convém a louras e a morenas. E ainda: um "tailleur" de velludo de seda preta, casaco curto e todo orlado de "astrakan"; um costume de velludo inglês verde sombrio, um "tailleur" de velludo "marron", bolsos, punhos e capinha de castor... O Sr. Simões informa que, lá dentro, ha mais, e a mais linda das colleções de vestidos de "soirée"... Já me dispunha a entrar quando alguém me bate delicadamente no hombro: Léa Azeredo da Silveira. Troca de amabilidades, impressões da montra que nos está á frente, e ella me informa que, com Rosetta Costa Pinto e Nêné Baroukel, fundou um curso de canto e declamação; que a festa de abertura foi esplendida. Compareceu o alto mundo carioca: Anna Amelia Carneiro de Mendonça, senhora Santos Lobo, senhora e senhoritas Ruy Barbosa, senhora Octavio Milanez, senhora Gabriel Bernardes, senhorita Dora Bevilacqua, senhoras: Nair Azeredo Mentges, Heloisa Mastrangiolli, Piergili, Mannon Bandecke, Felipe Leal, Gastão Penalva, Aureliano Amaral, Porto da Silveira, Paes Leme, Pinto Guimarães, Lodari, Roxo Eschmann, Machado Coelho... E outras, muitas mais.

Eros Volusia, a linda garota filha de Gilka Machado, estreou, como dansarina, no João Caetano, em vespereal em homenagem ao Dr. Adolpho Bergamini. Do que vale a arte da pequenina artista disseram, em unisonos elogios, os nossos acatados criticos. E a linda Eros deve estar tão contente quanto Gilka Machado, que é, sem favor, um dos mais vibrantes "poetas" da geração contemporânea.

tam-se, contudo, os vestidos de fim de verão. Basta que a temperatura o permita e os tecidos claros, brancos, amarelllos, azues ou rosados surgem envolvendo o corpo das moças, deixando-lhes, porém, os braços de fóra.

O que se começa a ver mais continuamente é a silhueta outomnal. Jaquetas e casacos a tres quartos, costumes e vestidos de "kasha" leve, de leve "tweed", de seda ou de lãzinha guarnecidos de "astrakan", de "agneau rasé", de pelúcia brilhante.

Começam as nossas melhores casas de modas a expôr as novidades de inverno. As vitrines estão, assim, interessantes porque inteiramente renovadas, e attrahentissimas pelo bom gosto dos modelos. Como em Paris, predominam as tonalidades escuras: o verde sombrio, o "beige" quasi vinho, e o preto, principalmente.

Aqui e ali, um ou outro vestido branco, bem sport, a lembrar que o sol do Rio de Janeiro e o azul forte do céu admittem, mesmo em dias frios, taes extravagancias, comtanto

que se complete essa idéa primaveril com um casaco a m-plo de jersey de lã marfim, uma jaqueta de velludo de lã vermelha ou azul electrico, ou um "manteau" de flannela creme, bem cintado.

Redfern, Germaine Lecomte, Paquin, Premet, Blanche Lebouvier, Patou provocavam elogios, na ultima tarde de quinta-feira, pela excellente representação de vestidos expostos na "A Imperial". De um lado, um costume verde-azul, de velludo-kasha, casaco a tres quartos, blusa de "georgette" drapeado e saia "en forme"; mais para a frente, um "trois pièces" elegantissimo — saia de "drap" preto, blusa cor de ferragem com estamparia preta e jaqueta curta de "poulain" preto; depois, um "manteau" de "drap" preto guarnecido de "astrakan", o "manteau Ford", de tanta popularidade no ultimo inverno parisiense, e tão "chic". Na vitrine da esquerda, num "pêle-mêle" artistico, perfumes de Lanvin, de



Em alguns dos figurinos desta pagina as leitoras notarão, com agrado, a volta do escocoz, que, se é gracioso em lã fina, ainda o é mais em seda, sobretudo a vegetal, cujas cores, variadas e misturadas no mesmo tecido, não trazem hoje, como antigamente, o receio de que descorem com o tempo ou pela exsudação. E "Indanthren" anilina que as fabricas importan-

Berilo Neves, que acaba de publicar a terceira série de "A Costella de Adão", tem, no prelo, "A Mulher e o Diabo".
Benjamim Costallat escreveu "Katucha".

Figuram também nesta página: um canto com armário embutido na parede e adequada a "bibelots" e livros; e uma janela guarnecida de cortinas de renda finíssima e reposteiros de "damassé". Uma e outra coisa também se encontram na casa Albino Barros & Cia., e cortinas, como estofos de moveis podem ser feitos com os tecidos tintos por Indanthren.

SORCIÈRE



tes de todo o Brasil está adoptando, é que afiança tal resistencia.

von Weber, a apreciada aqora do "O Brasil que eu vi".

Entre outros, estão aqui: um modelo de "manteau" de velludo de seda verde guarnecido de "vison"; "ensemble" de lã verde, saia com recortes, jaqueta curta debruada de "taupe" preta, bolero, gola e "manchon" da mesma pelle; costume de lã azul marinho, casaco de recortes reincrustados, gola de "lynx".

Albino Barros & Cia., a casa de moveis que ha muito se installou na rua do Cattete, acaba de inaugurar uma loja na rua do Ouvidor 133. Sabem todos que os moveis fabricados por Albino Barros são confortaveis, bonitos, excellentes. Dahi o grande successo da firma. Na ultima semana, á frente da loja da Ouvidor, estava uma mobilia de quarto, para mocinha, em "laqué" rosa, delicadissima. Mais para o fundo, grupos magnificos, estofados de couro, de velludo, de seda. E, entre algumas mobílias de quarto e de sala de jantar, uma de imbua, cujo maravilhoso trabalho merece elogios, e é de estylo "Renascença". Outra também de imbua, — dormitorio — e de estylo "art-nouveau". Ambas foram adquiridas por um inglez que volta a fixar residencia em Londres.

Consola saber que a industria brasileira tem admiradores no estrangeiro, e nas capitais onde a noção do luxo e do conforto é das mais intensas.

Ella, a industria brasileira, está de parabens. E a Casa Albino Barros & Cia. também.

Muito em breve teremos mais um livro de Ernesta



Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuido da vossa saúde; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservando-lhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

RETRATOS A PENA

(Conclusão)

Advogado, fale ainda Spéncer: "Um facto de sua vida bastará para se lhe compreender, de relance, a firmeza do espirito, a impassibilidade deante do perigo e a noção do dever e da responsabilidade que nele actuavam, por força do hábito, como por instinto. Procedia-se a uma divisão e demarcação de terras na comarca de Peranapanema. Ramalho seguia as diligências, como advogado de uma das partes. Era no tempo em que os índios, em ferozes correrias, atacavam os acampamentos, trucidando, sem piedade viajantes, engenheiros e camaradas. Certa noite, as sentinelas deram alarme. Despertaram todos, alvoroçadamente em grande alarido, sob tremendas imprecações e gritos de ansiedade. Ramalho, que dormia numa rede, limitou-se a levantar a cabeça e saber do que se tratava.

— São os índios — disse alguém — que se prepararam para atacar o acampamento!

— Isso não é comigo — respondeu ele, calmamente, tornando a estender-se na rede. — Não foi para brigar com índios que eu cá vim.

Pôsto católico, foi mação fervoroso, não apenas ao tempo em que a maçonaria vivia de braços dados com a igreja, como ao depois. Afirmava uma sem razão as duas grandes forças não se continuarem a entender no terreno da caridade e do amor do próximo.

Na loja "Piratininga" de que foi fundador e venerável teve os seguintes irmãos cléricos: frei Vicente Ferreira, cônego Ildefonso Xavier, os padres Andrada Guimarães, Matias Valadão, Francisco de Assis, Fortunato José da Costa e Joaquim José Barbosa.

Não obstante monarquista, professava ideias aboli-

cionistas. Não consta, porém, que tivesse libertado os seus escravos, salvo o de que se dá conta adiante.

Homem empreendedor, o monumento do Ipiranga nasceu de sua iniciativa e levantou-se sob sua gestão.

Homem de coração, os lázaros e os orfãos mereceram-lhe a melhor parte do músculo óco a que Claude Bernard quis arrancar a função gloriosa do sentimento. Mas sua bondade não ficava aí. Certa vez — conta M. Duarte de Azevedo, em seu necrológico, no Senado paulista, — um escravo fez-lhe um furto de quantia considerável.

Não o castigou. Não o advertiu, mesmo á vista do delicto. Chamou o escravo infiel e disse-lhe:

— Não és meu amigo. Não posso continuar a conservar-te no meu serviço. Vae-te. Retira-te. Concedo-te a liberdade.

Sua honestidade. Cada pessoa do tempo illustra-se com um caso. Duarte Azevedo, com o apelo de Esequiel Ramos, refere-se ao negócio com Nothmann e Bunchard em que, após a simples palavra dada, mandaram oferecer a Ramalho mais 50:000\$000.

— A escritura ainda não está passada — insistia o pretendente.

— Sei que, por direito, poderia arrepender-me. Mas para mim, para a minha consciencia, o terreno está vendido... — respondeu.

Belos tempos do simbólico fio de barba... Foram-se com a barba. O barão de Ramalho, Joaquim Inácio Ramalho, era também official da ordem da Rosa e comendador da de Cristo.

Do consórcio com d. Paula da Costa, já viúva do tenente Manuel José de Brito e com oito filhos, teve o barão duas filhas: dona Joaquina, casada com João Pinto de Castro, e dona Paula, com Victorino Caltano de Brito.

NOTAS:

(1) Não apenas Higienópolis pertenceu a R. A. Villa Guilherme também. Seus herdeiros venderam-na por 80:000\$000 a Guilherme Praunt da Silva, seu fundador.

(2) Declarou-se filho de pais desconhecidos no requerimento de matrícula á Academia. De facto. Ao autor foi facultado ver o inventário de Saquete, processado em Tatuf, em 1852. Lá está o testamento do próprio punho do Saquete. Declara-se português de Vila-Real, Porto, e solteiro. Reconhece comtugo 5 filhos, entre eles o barão. Deserda dois desses filhos — Cândido e Maria, por haverem tentado contra sua vida. Ramalho, testamenteiro-inventariante, foi a Tatuf iniciar e acompanhar o inventário. Pôsto anjo, como Spéncer o considera, acusaram-no, entretanto, da partição do leão...

AURELIANO LEITE

IMPERMEABILISAÇÃO



de estruturas em geral,
terraços, caixas d'agua, caixas-
fortes, paredes humidas,
represas, estradas de rodagem,
etc., etc.

CASA FOSTER

SÃO PAULO
R. Campos Salles, 92

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

CINEARTE — Uma revista exclusiva-
mente cinematographica, impressa pelo mais
moderno processo graphico e a unica que man-
tém em Hollywood representante especial.

Os cabellos são sempre uma verdadeira fonte de belleza, o que só se consegue usando JUVENTUDE ALEXANDRE. Quem os tem bellos deve considerar-se feliz porque realizou um dos objectivos da humanidade: agradar. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Tão magnifico tonico é encontrado tambem na Casa Alexandre, depositaria — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

A cruzada contra a felicidade

(F I M)

Iogo em garga'hada, rememoração natural dos seus poemas humorísticos, das suas loucuras, da sua verve irresistível.

Um rapaz dirigiu-se para o centro da sala.

— "A tua indiferença"... poema de Orestes Sapoty.

E recitou, por entre arrebatamentos de riso, os versos do poeta. Não me pareceu nada de extraordinário. Era uma simples queixa de amor dirigida pelo poeta à mulher amada que o desprezava. Não o via na rua, tratava-o como a todos os outros, sem ler nos seus olhos o seu grande, o seu infinito amor...

Espantei-me. Onde estava a graça? Aquillo me parecia uma cotriqueira produção de lyrico suburbano. De humorista é que nunca...

— Mas como se explica? Onde o motivo de riso?

O rapaz olhou-me sem comprehender. E ajuntou:

— Orestes é casado.

— E daí?

— E a mulher gosta d'elle, naturalmente.

— E então?

— Pois ahí é que está a graça. A falar de indiferença quando ella também é louca por elle.

— E os versos são dirigidos a ella? arrisquei.

— Mas está claro, rematou um dos presentes.

A minha incompreensão não impressionou. Eu era burro. Alguem trouxe um dos livros. E por entre desventurados de gozo leram-se outros versos. Num, elle descrevia uma creatura que passava ao lado do marido com seus dois seios tentadores... Quando falou em seios o riso redobrou e ouvi um commentario meo suffocado:

— Dois seios! Como se alguma mulher tivesse quatro! Quá! Quá! Quá!

O desespero com que o poeta a descrevia, o desejo que mostrava sentir, a vontade de mordê-la e beijá-la eram festejados clamorosamente.

— Impagavel! Um homem casado...

Uma poesia em que elle amaldiçoava o trabalho, fonte de riqueza de Sapoty e incontestavel benção divina, como sendo proprio dos tolos, dos escravos e dos imbecis, foi um successo. Ora que idéa! Amaldiçoar o trabalho! Só mesmo do Orestes...

O seu livro sobre a morte, em que elle a dizia preferivel á monotonia conjugal, á comida a horas certas, á admiração dos contemporaneos, foi lembrado como uma das coisas mais comicas de que ha memoria.

CASA Eritis

2 — 1313

TELEPHONES:

2 — 2608

RUA URUGUAYANA, 78

ONDULAÇÃO PERMANENTE — GARANTIDA 8 MEZES. DESDE 100\$000.

Aplicações de HENNE, todas as cores, desde 25\$.

Mise-en-plis. Ondulações. Manicure. Massagens.

Especialidade em Côrtes de Cabellos de Senhoras e Crianças.

TINTURAS
DE CABELLOS



A CASA ERITIS é muito conhecida e frequentada pelas senhoras que tingem os cabellos e isto é devido a seriedade e o maximo cuidado que empregamos nessa delicada operação.

Antes de tingir os cabellos pela primeira vez ou se tiver seus cabellos mal tingidos e manchados, uma visita a nossa casa lhe será proveitosa. Os nossos conselhos serão sempre desinteressados. Temos grande experiencia de tinturas de cabellos.

APPLICAÇÕES DE HENNE e tintura em todas as cores, desde 25\$

RUA URUGUAYANA, 78

Casa dos Artistas

O Conselho Deliberativo deu posse á nova administração da "Casa dos Artistas" anteriormente eleita, para o biennio 1931-1932, ficando assim constituída:

DIRECTORIA:

João de Deus Falcão — Presidente (reeleito)

Oswaldo Novaes — Vice-Presidente

Carlos Santos — Secretario

José d'Almeida — Thesoureiro

Nogueira Sobrinho — Procurador (reeleito)

COMMISSÃO DE CONTAS

Olavo de Barros — Presidente

Antonio Sampaio — Relator (reeleito)

Paschoal Americo — Secretario

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA:

João Silva — Presidente

J. Silveira — Relator

Francisco Moral — Secretario (reeleito)



Aspecto da sala de audição do Gremio Arcangelo Corelli, por ocasião da posse da nova directoria, de que é presidente o Dr. Heitor Beltrão.

Rheumatismo Syphilitico



Ibraulino Ribeiro Bilhalos

"...20 testemunhas, inclusive o medico do 27º Batalhão, aquartelado em Pelotas, Rio grande do Sul, attestam serem verdadeiras as declarações do soldado Ibraulino Ribeiro Bilhalos, que em extenso documento narra os terriveis soffrimentos (Rheumatismo syphilitico), por que passou na cura conseguida com o "ELIXIR de NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

"Attesto que as declarações do soldado da 3ª companhia, 1.301, Ribeiro Bilhalos, são a expressão da verdade.

Quartel em Pelotas, 19 de Dezembro de 1918

1º Tenente Medico

Dr. J. Botafogo
(Firma reconhecida)

Outro falou num trabalho em que elle condemnava o matrimonio indissolavel. Gargalhada geral. Aquelle Orestes era um pandego.

E um longo poema em que se lamentava da incompreensão, da estupidez dos seus conterraneos, falava em soffrimento, em dor, no isolamento, na desgraça de sonhar, de querer, de desejar, quasi abalou os fundamentos da casa com o riso chocante e communicativo de todos.

— Formidavel o Orestes!
— Formidavel!

Irresistivel, porém, foi a noticia trazida por um recém-

chegado. Sapoty tinha no prelo um livro: "A Cruzada contra a Felicidade".

— Contra o que?
— Contra a Felicidade...
— Quá! Quá! Quá!

E o recém-chegado explicou que Orestes defendia no livro a mais engraçada das theses: que a felicidade, a victoria, os desejos realizados embotavam o espirito, esterilizavam a alma. Que era preciso soffrer. Que, numa terra onde todos eram felizes era necessario cultivar cada um carinhosamente todas as pequeninas agonias e dores passageiras como uma volupta inedita. Que a saude, o bem estar, o alimento garantido, o amor correspondido, estancavam as fontes do espirito. Que só o soffrimento fazia so-uhar, crear e produzir.

Exposto o plano do livro, a gargalhada estrugiu mais forte que nunca. Fantastico, original aquelle Orestes!

E os presentes, vinte ou trinta pessoas, sahiram caminho da casa de Orestes Sapoty, a viva! pelo imprevisto impagavel da sua these.

Eu desisti de acompanhá-los. Tinha medo e pena de ver o poeta. E puz-me a pensar em como devia soffrer homem com a ironia feroz da sua gloria...

ORIGENES LESSA

Leiam "MODA E BORDADO"



O ALMANACH D' O TICO-TICO
— ESTÁ Á VENDA!!! —

PO' LADY

E' O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

PARA TODOS...



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Para as são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physiognomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais fácil, será, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acaju escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas.

Ondulação permanente, Marcel, Misempila, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO



MOVEIS FINOS, TAPEÇARIAS e DECORAÇÕES em GERAL



ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO